

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

**O QUE É NOTÍCIA PARA O BAND CIDADE:
um estudo dos critérios de noticiabilidade
através das rotinas produtivas**

Mariane Elisa Schlindwein

Porto Alegre

2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Mariane Elisa Schlindwein

**O QUE É NOTÍCIA PARA O BAND CIDADE:
um estudo dos critérios de noticiabilidade
através das rotinas produtivas**

**Monografia apresentada na versão final
para a conclusão do curso de graduação em
Comunicação Social – Habilitação em
Jornalismo pela Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.**

Orientador: Prof. Dr. Flávio Porcello

Porto Alegre

2006

*Dedico este trabalho, com muito
amor e carinho, aos meus pais,
Alfredo e Elvani, que sempre
apoiaram minhas escolhas
e estiveram ao meu lado.*

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta monografia, gostaria de agradecer a todos que, de alguma forma, contribuíram para a sua concretização. Em especial, o meu muito obrigada...

... ao meu orientador Flávio Porcello, meu agradecimento especial, por ter acreditado em mim, pelo apoio, paciência e carinho recebidos nos momentos mais decisivos para a conclusão desta caminhada.

... a meus pais Alfredo e Elvani, pelo amor, carinho e pela fé em meu potencial e por dar-me a possibilidade de cursar o ensino superior.

... às minhas irmãs Mauren e Moira, que, mesmo longe, sempre me deram força e estímulo.

... a meu namorado Luiz Paulo Chignall, pelo amor e paciência em todo esse período de pesquisa.

... a Ricardo Azeredo e toda equipe da Band-RS, pela forma cordial e acolhedora com que me receberam e por me auxiliarem na realização desta pesquisa.

... à minha prima Maíra, pela incansável e essencial participação na elaboração deste trabalho.

... a todos os meus amigos que me acompanham em cada caminhada.

SUMÁRIO

RESUMO	5
INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I - REFERÊNCIAS TEÓRICAS.....	8
1 Noções de agenda-setting e newsmaking.....	8
1.1 Valores-notícias e noticiabilidade.....	11
1.2 Audiência presumida.....	13
1.2.1 Contrato de Comunicação.....	15
CAPÍTULO II - NOTÍCIA: CONCEITOS E PRODUÇÃO	19
2 Conceitos de Notícia.....	19
2.1. Processos de produção da notícia.....	21
2.2.1 A notícia de telejornal	24
CAPÍTULO III - ROTINAS PRODUTIVAS: A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA NO BAND CIDADE	25
3. Um olhar sobre o Band Cidade	25
3.1. A redação: lugar de produção da informação.....	28
3.2. O Band Cidade.....	30
3.2.1 Reunião de pauta: o “recadão”	32
3.2.2 A reportagem	34
3.2.3 O telejornal no ar	36
CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS DADOS.....	38
4. Algumas considerações.....	38
4.1. A pauta e as matérias saídas da pauta.....	39
CAPÍTULO V - CONCLUSÃO.....	48
6. Bibliografia.....	51
ANEXOS.....	52
Anexo 1:	53
Anexo 2:	58
Anexo 3:	60
Anexo 4:	62
Anexo 5:	65
Anexo 6:	69
Anexo 7:	71
Anexo 8:	72
Anexo 9:	73
Anexo 10:	74
Anexo 11:	75
Anexo 12:	76
Anexo 13:.....	77

RESUMO

Nesta monografia, é proposto um estudo sobre os critérios de noticiabilidade usados pelo telejornal Band Cidade, realizado pela Band-RS e que vai ao ar de segundas à sábados às 19 horas. Para dar suporte à pesquisa, foi utilizado o referencial teórico do *newsmaking*, que permite estabelecer uma relação entre a notícia e as rotinas produtivas. Dentro desta teoria, foram citados conceitos como o de *gatekeeper*, valores-notícia e, principalmente, o conceito de notícia, o principal produto do trabalho jornalístico. Foram acompanhados seis dias de produção do telejornal, desde a reunião de pauta até a sua veiculação. Este trabalho busca contribuir para a reflexão de quais os critérios utilizados pela mídia para tornar um fato noticiável.

Palavras-chaves: Band Cidade; newsmaking; critérios de noticiabilidade.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste trabalho é analisar o que é notícia para o telejornal da Rede Bandeirantes em Porto Alegre, o Band Cidade, que é veiculado de segundas a sábados às 19 horas. Importante ressaltar que este é o primeiro trabalho realizado sobre o Band Cidade. Para poder responder a esta questão, realizamos uma pesquisa baseada no acompanhamento das rotinas de produção dos jornalistas responsáveis pelo telejornal e estabelecemos uma relação com teorias que tratam desse tema.

As rotinas de produção são importantes para entender o que é veiculado, pois através delas podemos verificar como são feitas as notícias e como se dá a escolha do que vai ser exibido no telejornal.

O presente trabalho tem sua relevância por tratar de um importante meio de comunicação para uma grande parte da população. Os telejornais são a principal, senão a única, fonte de informação do mundo que as cerca. É através deles que muitos formulam sua opinião para assuntos do dia-a-dia. E, através dessa pesquisa, buscamos mostrar os critérios que fazem um assunto chegar aos lares do público como notícia.

A escolha de estudar um telejornal feito na cidade de Porto Alegre pesou por se tratar de uma questão regional, em uma época em que o que mais aparece é o globalizado. O público é carente de ver-se em um telejornal, de ter os seus problemas discutidos na tela do televisor, de ter a sua comunidade como o assunto das notícias.

No primeiro capítulo, são estabelecidas as bases teóricas da presente pesquisa. Para este trabalho serão analisados os estudos do newsmaking, da hipótese do poder de agenda, ou como também é chamado, o *agenda-setting*. Os estudos sobre o *newsmaking* procuram entender como as notícias são como são, que imagem elas fornecem do mundo e como essa imagem é associada às rotinas de produção das redações. A hipótese do *agenda-setting* afirma que é a mídia que pauta os assuntos que serão discutidos pelo público. Essas bases são importantes para o desenrolar do estudo das rotinas de produção e seu comprometimento com a escolha do que será notícia. Nesse

contexto, são importantes também os valores-notícia, que serão apresentados também nesse tópico.

Ainda no primeiro capítulo, apresentaremos dois conceitos discutidos pelo autor Alfredo Vizeu, e os quais este abordou em entrevista exclusiva durante o IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, ocorrida em Porto Alegre entre os dias 5 e 7 de novembro, que são: a audiência presumida e o contrato de comunicação.

No segundo capítulo, também de caráter teórico, apresentaremos vários conceitos de notícias, já que é o principal produto do trabalho jornalístico, e também um dos objetos dessa pesquisa. Vários conceitos serão apresentados, de vários autores – como Nilson Lage, Mar de Fontcuberta – e que acreditamos ser pertinente mencionar.

Na seqüência, o terceiro capítulo é uma apresentação do objeto de estudo dessa pesquisa, o Band Cidade. Nesse capítulo que apresentamos, de forma detalhada, o ambiente de trabalho e as rotinas de produção. Nas rotinas de produção estão incluídas todas as ações que são tomadas para a exibição do telejornal, desde a produção, a execução da reportagem, a edição e a própria veiculação.

No quarto capítulo, intitulado Análise dos Dados, apresentamos de forma esquemática o que se discutiu nas reuniões de pauta da semana em que acompanhamos a redação do Band Cidade e o que foi exibido no telejornal, diferenciando as matérias que saíram da pauta e as que não foram previstas. A partir desse resultado, e com o embasamento teórico, pretendemos apontar nossa conclusão sobre o que é notícia para o Band Cidade e os critérios de noticiabilidade que são utilizados.

CAPÍTULO I

REFERÊNCIAS TEÓRICAS

1. Noções de agenda-setting e newsmaking

Como referência teórica para analisar o que é notícia para o Band Cidade, usaremos a perspectiva do *newsmaking* (produção da notícia), utilizado também por Alfredo Vizeu (2005 a) no livro *Decidindo o que é notícia*, que serve como norte para esta pesquisa. No livro, Alfredo Vizeu apresenta seu trabalho realizado no telejornal RJTV 1ª edição, em que o autor acompanhou, identificou e avaliou as influências das rotinas produtivas da emissora referente àquele telejornal. Esta pesquisa tem como referência esse estudo para também analisar a influência das rotinas produtivas no que é veiculado pelo telejornal Band Cidade.

Atualmente, o jornalismo vem sendo alvo de muitos estudos científicos. A notícia é um campo de investigação que está tendo muito destaque dentre o campo mais amplo que é a pesquisa da comunicação. As pesquisas que possuem um papel relevante nesse campo são as que fazem menção às questões dos efeitos que os *mass media* produzem na sociedade e a forma de como eles constroem um recorte da realidade social. A base principal para essas pesquisas, como, por exemplo, a que foi realizada por Alfredo Vizeu no Rio de Janeiro e esta presente, são os estudos do *agenda-setting* e do *newsmaking*.

Segundo o autor Alfredo Vizeu, esses dois estudos estão intimamente ligados. A hipótese do *agenda-setting*, ou também chamado *poder de agenda da mídia*, afirma que as pessoas em geral regram os assuntos de suas conversas em função do que é apresentado nos veículos de comunicação. Portanto, essa hipótese, por definição, afirma que a mídia, pela escolha, pela forma que as coloca e a incidência de suas notícias, determina os assuntos que o público discutirá, influenciando decisivamente na opinião pública. A hipótese formulada por Maxwell E. McCombs e Donald Shaw no final da década de 60 foi ampliada, mais tarde, pelos mesmos McCombs e Shaw:

O *agenda-setting* é consideravelmente mais que a clássica asserção que as notícias nos dizem sobre o que pensar. As notícias também nos dizem como pensar nisso. Tanto a seleção de objetos que despertam a atenção como a seleção de enquadramentos para pensar esses objetos são os poderosos papéis do *agenda-setting*. (McCombs, Maxwell E., Shaw, Donald L. in Vizeu, 2005a, p.78).

Logo, podemos inferir que a principal implicação da hipótese do *agenda-setting* é que a mídia concede a compreensão que as pessoas têm de muitos aspectos da realidade social, ou seja, a forma com que grande parte da população vê o mundo que a cerca é a forma que a apresentada pelos meios de comunicação, especial e principalmente, pela televisão.

Os estudos sobre o *newsmaking* procuram entender como são as notícias, que imagem elas fornecem do mundo e como esta imagem é associada às rotinas de produção das redações. Um dos primeiros pontos a questionar para afirmar que as notícias são como são porque a realidade assim determina é o conceito de *gatekeeping*. As mensagens passam por filtros (*gates*) até chegarem nos destinatários.

No jornalismo, a expressão *gates* foi usada pela primeira vez por David Manning White. Ele entende o processo de produção da informação como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem que passar por diversos portões (os *gates*) que são as áreas de decisão nas quais o jornalista (o *gatekeeper*) seleciona se uma notícia vai, ou não, entrar naquele jornal. O autor afirma ainda que este processo de seleção é muito subjetivo e as escolhas dependem muito da experiência, atitudes e expectativas do jornalista. O termo *gatekeeper* refere-se, portanto, a pessoa que toma uma decisão numa seqüência de decisões. (VIZEU, 2005 b, p.23).

Como coloca Vizeu, White fez um estudo de caso e as pesquisas que se seguiram salientaram as normas ocupacionais perante as preferências pessoais na seleção e filtragem de notícias. Ainda conforme o autor, Warren Breed estudou o controle social nas redações, analisando os métodos para se manter uma linha editorial e política dos jornais.

Segundo Breed (BREED in VIZEU, 2005 a, p.79), existem seis motivos para que o jornalista se conforme com a política editorial da organização: a autoridade institucional e as sanções; os sentimentos de dever e estima para com os superiores; as

aspirações à mobilidade profissional; a ausência de fidelidade de grupo contrapostas; o caráter agradável do trabalho; o fato da notícia ser transformada em valor. Breed explica ainda que em sua rotina diária o jornalista redefine seus valores ao nível mais habitual dentro da redação.

Os estudos sobre o *gatekeeper* (o jornalista) ligam o conteúdo dos jornais, ou no caso dos telejornais, ao trabalho de seleção das notícias executado pelo próprio jornalista. Mas estudos mais recentes sobre a produção da notícia relacionam o recorte da realidade social dado pelos meios de comunicação com a organização e a produção rotineira das empresas jornalísticas.

Conforme Alfredo Vizeu (2005 a), essa perspectiva de estudo é diferente daquela que culpa toda a deficiência da cobertura informativa às pressões externas, pois surge, com isso, a possibilidade de captar o funcionamento da distorção inconsciente, ligada ao exercício profissional, às rotinas de produção, como também aos valores que são partilhados e incorporados sobre o modo de desempenhar a função de informar.

A abordagem do newsmaking se dá dentro do ambiente cultural da profissão dos jornalistas e a organização dos trabalhos e as rotinas produtivas, analisadas nesta pesquisa.

A pesquisa sobre produção da notícia tem a preocupação de esclarecer as relações e conexões entre esses dois aspectos, o contexto do mundo dos jornalistas e sua organização e as rotinas produtivas.

1.1. Valores-notícias e noticiabilidade

O mundo da vida cotidiana é um grande fornecedor de acontecimentos que são a essência das notícias. Há uma grande quantidade de fatos que podem ser interessantes ao grande público e, dentre todos eles, as empresas jornalísticas têm que selecionar aqueles que serão noticiados.

Deste modo, dois conceitos são pertinentes de serem apresentados, pois possuem uma ligação intrínseca com a notícia e sua produção: os valores-notícia e a noticiabilidade.

Como apresenta Vizeu, na produção da notícia, temos, por um lado, a cultura profissional vista como um conjunto de discursos, códigos, estereótipos, tipificações, representação de papéis, rituais e convenções relativos às funções da mídia e dos jornalistas na sociedade, à concepção do produto-notícia e às formas de supervisionar a sua confecção. Isso se traduz, pois numa série de padrões e práticas profissionais dadas como *naturais*.

Por outro lado, há restrições relacionadas à organização do trabalho, sobre as quais se criam convenções profissionais que contribuem para definir o que é notícia, e ainda ajudam a legitimar o processo produtivo, desde o uso das fontes até a seleção dos acontecimentos.

São estabelecidos então, um quadro de critérios de relevância que definem a noticiabilidade de um fato, ou seja, a probabilidade de ele virar notícia. Portanto, noticiabilidade pode ser definida como o conjunto de elementos com os quais as empresas jornalísticas controlam e produzem a quantidade e o tipo de fatos dentre os quais as notícias serão selecionadas. (VIZEU, 2005 b, p.26).

Os principais componentes da noticiabilidade são os valores-notícias, que podem ser definidos como os critérios que são utilizados para definir se um fato vai se tornar notícia ou não.

De uma forma resumida, Marcelo Cancio em seu livro *Telejornalismo Descoberto* (2006, p.72 e 73) apresenta nove critérios de valores-notícias assim classificados:

- a) *momento do acontecimento*: um fato tem mais chance de virar notícia quando temporalmente mais próximo se tiver produzido;
- b) *intensidade*: um acontecimento de grandes proporções, em que os atores sejam personalidades, tem maiores possibilidades de ser noticiado;
- c) *clareza*: um acontecimento tem mais hipóteses de ser selecionado quanto menos dúvidas existirem sobre seu significado;
- d) *proximidade*: quanto mais próximo se desencadear o acontecimento, mais potencialidades de ser objeto de enunciação jornalística. A proximidade pode ser geográfica, lingüística, afetiva. Apesar da internacionalização dos *news media*, grande parte da informação ainda é local;
- e) *consonância*: um acontecimento que vá ao encontro de um sistema de expectativas dos *gatekeepers* têm grande hipótese de ser noticiado;
- f) *surpresa*: um acontecimento surpreendente e inesperado é potencialmente mais noticiável que outro;
- g) *continuidade*: existem grandes probabilidades de que os desenvolvimentos de um acontecimento previamente noticiado também sejam noticiados;
- h) *composição*: os acontecimentos tendem a ser selecionados de forma que o conteúdo da informação seja equilibrado (ex.: se existem muitos *fait-divers*¹, é provável que sejam selecionadas peças de jornalismo em profundidade);
- i) *valores socioculturais*: os jornalistas não são indiferentes aos valores que regem a vida do grupo social. O conteúdo humano de um acontecimento é, por isso, um fator de seleção.

Os valores-notícias operam como um fator organizador do caos que cerca a produção da notícia e possibilitam a rotinização do trabalho. Esses critérios muitas vezes estão tão incorporados pelos jornalistas que, dentro da rotina de produção da notícia, eles podem ser considerados como critérios de bom-senso, tornando-os, aparentemente, elementos naturais e dados como certos.

¹ Antigamente os jornais possuíam um caráter elitista e político muito forte. À medida que a imprensa tem avanços na indústria gráfica, o jornal torna-se mais acessível economicamente e passa a atingir um maior público, que muitas vezes não tinha um grande interesse na parte política. Foi então que surgiram os *fait-divers*, como forma de objeto de consumo de lazer, um jornalismo mais “leve”, ou até sensacionalista.

Uma característica dos valores-notícia é que eles são dinâmicos, mudam no tempo. “Embora mostrem uma forte homogeneidade no interior da cultura profissional, não permanecem sempre os mesmos. À medida que acontecem mudanças na esfera informativa há um reajustamento e uma redefinição nos valores-notícia”.(VIZEU, 2005 a, p. 82).

Mais adiante falaremos das rotinas de produção da notícia e é neste ponto que mais uma vez aparece a importância desses elementos. Como a rotina profissional dos jornalistas é extremamente ligada e dependente do fator tempo, esses elementos auxiliam para que a escolha do que será noticiado se dê em um tempo menor, facilitando o processo de produção da notícia.

1.2. Audiência presumida

Em seu livro *O lado oculto do Telejornalismo* (2005 b), Alfredo Vizeu apresenta um estudo sobre um novo conceito de audiência: a audiência presumida. Nesse tópico, pretendemos apresentar este novo conceito estudado pelo autor por considerarmos de grande importância para a presente pesquisa. O tópico será baseado nas informações contidas principalmente no terceiro capítulo do citado livro e em um artigo publicado pelo autor na página disponível na Web da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, a Intercom.

De acordo com este autor, os primeiros estudos sobre a audiência eram baseados na recepção das mensagens, principalmente nos Estados Unidos logo após a Primeira Guerra Mundial, pois os meios de comunicação formaram um importante instrumento de influência na opinião pública, tanto dos aliados quanto dos inimigos. Desta forma, a audiência é vista como um objeto, que obedece, sem questionar, ao esquema de estímulo/resposta.

As pesquisas atuais revelam um esforço para associar as características do público com as características dos programas por ele preferidos e, principalmente, os motivos que levam esse público gostar de um certo programa em detrimento de outros.

De acordo com Vizeu, o público deve gostar de um noticiário para assisti-lo, e é preciso que o assistam para que o programa possa ser vendido para os patrocinadores, afinal, a televisão também é baseada em investimentos financeiros. Desse modo, a televisão fabrica sua audiência como também fabrica o noticiário. “Através das características prazenteiras do aparelho de base, através dos procedimentos ficcionais, através dos apresentadores atraentes como subtexto erótico das notícias, a televisão se fabrica como objeto bom” (VIZEU, 2005 b, p.69).

Para chegar ao conceito de audiência presumida, Alfredo Vizeu dividiu os estudos da audiência procurando demonstrar que as concepções existentes não contemplam a proposta a ser definida. Os estudos foram divididos da seguinte forma: (a) *audiência de mercado*, da (b) *recepção e da etnografia das audiências* e da (c) *imagem dos jornalistas da audiência*.

Em um primeiro momento, falaremos então da (a) *audiência de mercado*, que tem como base o modelo comercial norte-americano em que a audiência média (os *ratings*) é vendida aos patrocinadores. A audiência não passa de um número a ser vendido. Nesse aspecto que os institutos que realizam pesquisas possuem uma importância muito grande, pois realizam investigações do perfil da audiência e esses dados contribuem para a formação de uma concepção de audiência antecipada.

(b) *A recepção e a etnografia das audiências* - Pesquisas recentes demonstram que há um novo olhar sobre a recepção, ela agora passa a ser vista como um agente ativo. Nesse sentido, “assumir a audiência como um sujeito, e não apenas como um objeto, em frente à televisão supõe compreendê-la como um ente em situação e, portanto, condicionado individualmente e coletivamente, que se vai constituindo como tal de muitas maneiras e diferenciando-se como resultado de sua particular interação com a TV, sobretudo, das diferentes mediações que entram em jogo no processo de recepção”. (OROZCO in VIZEU, 2005 b, p.72 e 73).

É nesse sentido que a audiência em televisão se faz, e não simplesmente nasce. A existência de várias maneiras de se ver a programação da televisão é o que impulsiona a briga das empresas jornalísticas em conquistar mais público, em conquistar mais pessoas que recebam a sua mensagem. O receptor possui um papel ativo na construção dos sentidos dessas mensagens.

(c) *A imagem dos jornalistas da audiência.* A imagem que o jornalista possui do público é muito intuitiva, foi uma das observações que Vizeu constatou em sua pesquisa. Isso também ocorre dentro da Band-RS, com os profissionais que realizam o Band Cidade. Eles possuem uma pesquisa em que é esboçado o perfil do telespectador, tendo por isso, uma idéia do público. Essa pesquisa chama-se Estudo de Audiência Domiciliar, e mostra que a maioria do telespectador é do sexo feminino, pertencente à classe C e com mais de 50 anos.

Possuir essa imagem do público é uma forma de construir uma idéia de audiência através das rotinas de produção. Na maioria das vezes, o jornalista baseia-se em seus critérios para dizer se uma notícia é importante, ou não, do que em números. Eles possuem essa idéia do público e já sabem se o agrada ou não.

O jornalista busca ser o mais didático possível com sua audiência. Ele tem de se fazer entender por todos os telespectadores e eles possuem diferentes classes sociais e níveis de escolaridade. A função didática do jornalismo é de extrema importância, no telejornalismo em especial, porque o receptor da notícia terá contato com ela apenas uma vez, e a mensagem deve ser passada mesmo assim.

1.2.1 Contrato de Comunicação

Na pesquisa realizada por Alfredo Vizeu e que denominou o conceito de audiência presumida, outro ponto que foi apresentado também é importante ser salientado neste trabalho. É o conceito de “contrato de comunicação”.

Quando alguém ordena algo a outro, supõe-se que está habilitado para fazer isso, colocando o interlocutor no lugar de quem obedece e agindo como se as condições para realizar tal ato realmente existissem. Esse ato pode ser efetuado não apenas por existirem tais condições que o possibilitam, mas sim por estarem reunidas essas condições, possibilitando a ação do ato de fala.

Todo enunciado ou todo exercício da palavra, o ato da fala, tem como base um contrato de comunicação. A linguagem compreende várias dimensões (VIZEU, 2005 b,

p.91) dentre as quais se destacam: a dimensão social e psicossocial, que trata do valor da troca dos signos² e do valor da influência dos acontecimentos da linguagem; a dimensão semiótica, que trata da construção do sentido e da construção das formas; e a dimensão cognitiva, que trata da questão do saber se há uma percepção do mundo e uma categorização desta.

A teoria do contrato de comunicação se desenvolve sobre a base de que a semiotização do mundo acontece através de dois processos, que Alfredo Vizeu apresenta em seu livro:

- Processo de transformação, que transforma um mundo *a significar* em um *mundo significado* sob a ação de um sujeito falante;
- Processo de transação, que faz do mundo significado um objeto de troca com outro sujeito falante que desempenha o papel de destinatário deste objeto.

A comunicação integra discursos que são compostos por um certo número de dados que determinam os sujeitos do ato de fala: o que emite a informação e aquele que recebe e interpreta. Esses dados formam um quadro discursivo, denominado quadro de limitações discursivas, e um espaço de estratégias discursivas. O quadro de limitações é conhecido pelos dois sujeitos comunicantes e as estratégias discursivas são usadas pelos dois na tentativa de um influenciar o outro.

É nesse quadro de limitações que surge a idéia de *contrato*, o qual os sujeitos devem assinar. Esse quadro é formado por três tipos de dados (VIZEU, p.92): os que determinam o porquê dessa comunicação; os dados que caracterizam as identidades dos sujeitos envolvidos no discurso; e os dados que revelam as condições materiais nas quais se realizam esse ato.

As estratégias de discurso definem a forma de como os interlocutores irão se portar para alcançar seus objetivos e elas dependem do quadro de limitações discursivas. Essas estratégias definem *como* dizer alguma coisa e não definem *o que* dizer.

² Signos, segundo a Semiologia, é todo objeto, forma ou fenômeno que representa algo distinto de si mesmo. Um exemplo é uma cruz representando o cristianismo; a cor vermelha significando “pare” (código de trânsito), a palavra designando coisas do mundo real, etc.

O conjunto dessas estratégias, o quadro de limitações e as relações entre esses dois aspectos que se dá o *contrato de comunicação* com algumas implicações. Nesse contrato há regras, convenções que são aceitas por todos os componentes do discurso, para guiar a comunicação. Outra implicação é de um reconhecimento mútuo dos participantes e do quadro de sua comunicação, como, por exemplo, o jornalista ao produzir uma notícia convoca quem assiste a ocupar um lugar correlativo; seja porque a enunciação (a notícia) já pressupõe que relação de lugares está em vigor, seja porque o enunciador (jornalista) espera do co-enunciador (o telespectador) que ele saiba o lugar a ele devido ou até porque o obriga a entrar nessa relação. Outra implicação é a inclusão da fala em vários “gêneros de discurso” e que definem a situação de comunicação. O fato de dominar diversos gêneros de discurso é um fator de considerável economia cognitiva para os participantes de uma situação de comunicação.

Nas chamadas práticas profissionais, o conceito de audiência já se encontra aplicado. Por exemplo, um certo conhecimento atribuído ao campo do telejornalismo propõe que os editores, ao selecionarem uma fala, escolherem as imagens que serão editadas, se coloquem no lugar do telespectador. Há um saber atribuído ao telespectador, mas que deve ser assumido pelo campo da produção.(VIZEU, 2005 b, p.93).

Segundo o próprio autor Alfredo Vizeu, em entrevista para esta pesquisa, afirmou que a idéia de contrato está presente sempre em todas atividades jornalísticas e que o contrato de comunicação é uma espécie de cumplicidade que se estabelece com a audiência. Quando uma empresa jornalística age contra a expectativa que o público coloca nela, começa a “quebrar” algo que é essencial no jornalismo que é a credibilidade. “O contrato de comunicação está diretamente ligado à credibilidade” afirma Alfredo Vizeu. Portanto, o contrato de comunicação estabelece um vínculo entre a emissora de televisão e o telespectador.

O grande objetivo do jornalismo é informar o público da realidade social que o cerca. As pesquisas de audiência que são feitas atualmente estão cada vez mais sofisticadas e atualizadas do que no tempo do pós-guerra, como foi citado no início desse tópico, e traçam de um forma mais complexa o perfil do telespectador. Mas, apesar da modernização, infelizmente o público ainda é um tanto desconhecido dos jornalistas.

Segundo Alfredo Vizeu em um artigo publicado³, o que é bom para a sociedade é definido pelo senso comum nas práticas diárias dos jornalistas. Através desse procedimento, os jornalistas antecipam uma idéia de audiência.

E essa antecipação é o que Alfredo Vizeu denomina de audiência presumida, que pode ser assim exposta: os jornalistas constroem de uma forma antecipada a audiência a partir da cultura profissional, da organização do trabalho, dos processos produtivos, dos códigos particulares (as regras de redação), da língua e das regras do campo das linguagens para, no trabalho da enunciação, produzirem discursos. A hipótese da audiência presumida afirma que o público está presente no discurso jornalístico, nas notícias.

No próximo capítulo, apresentaremos alguns conceitos de notícia, que elucidarão mais alguns pontos importantes para esta pesquisa.

³ “Os jornalistas e a audiência: a hipótese da audiência presumida” de autoria de Alfredo Vizeu, publicado no site da Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, <http://www.intercom.org.br>, em 2005.

CAPÍTULO II NOTÍCIA: CONCEITOS E PRODUÇÃO

2. Conceitos de notícia

No presente trabalho, procuramos mapear e conceituar alguns pontos que facilitam o entendimento sobre a temática abordada que enfatiza a seleção de uma notícia para o programa Band Cidade.

Primeiramente, vamos apresentar uma conceituação do termo notícia. Segundo os dicionários, notícia poderia ser entendida como um relato de um acontecimento cotidiano, atual, de interesse público geral ou de determinado segmento da sociedade, que é divulgado pelos meios de comunicação.

Muitos autores, tanto brasileiros quanto estrangeiros, já formularam conceitos do que é a notícia. Nesse capítulo apresentaremos alguns desses conceitos que consideramos pertinentes para essa pesquisa. Mas não pretendemos fazer uma análise aprofundada e específica desse tema, pois seria necessária uma pesquisa única para ter resultados satisfatórios, dado a importância desse tema.

Nilson Lage (2001, p.53) em *Ideologia e Técnica da Notícia* apresenta algumas definições tradicionais de notícias dadas por outros autores – Colliers Weekly, Luis Amaral – e essas são algumas delas, por exemplo:

- “É tudo o que o público necessita saber; tudo aquilo que o público deseja falar; quanto mais comentário suscite, maior é o seu valor; é a inteligência exata e oportuna dos acontecimentos, descobrimentos, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores; são os fatos essenciais

de tudo o que aconteceu, acontecimento ou idéia que tem interesse humano”.(Colliers Weekly)

- “Informação atual, verdadeira, carregada de interesse humano e capaz de despertar a atenção e a curiosidade de grande número de pessoas”.(Luis Amaral)

Mas mesmo tendo tantos conceitos, ele diz que nenhum deles é capaz de responder a simples pergunta: *o que é notícia?* Ou usando uma expressão coloquial norte-americana, “não garantem a ninguém que reconhecerá uma notícia quando a encontrar”.⁴

Mar de Fontcuberta (1981, p.10) afirma que em toda notícia há três elementos significativos: um acontecimento, que implica em um gênero de ação; uma informação, onde se descreve ou se relata a ação em termos compreensíveis e um público, ao qual se dirigem essas notícias através dos meios de comunicação. A autora segue dizendo que é nesse momento que surge uma controvérsia. De alguma forma, qualquer acontecimento imediato é notícia para alguém, mas a existência desse imediatismo não assegura sua publicação.

Fontcuberta exemplifica, ainda, dizendo que um morto em um acidente não tem a mesma relevância em uma cidade de 300 habitantes que em uma de cinco milhões de pessoas. O alguém que se interessa pela notícia deve ser suficientemente amplo como para constituir um público hipotético. A notícia é um acontecimento que interessa a um número importante de pessoas.

Um conceito de notícia que achamos pertinente utilizar é o que o próprio Nilson Lage define: é um relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante. O mesmo autor afirma que notícia não é exatamente narrar os acontecimentos, mas sim expô-los (LAGE, 1993, p.16).

Sem dúvida nenhuma, a notícia é um produto essencial no trabalho diário do jornalista, ela é a principal ferramenta de interação entre jornalistas e o público telespectador. É a peça fundamental da informação.

Essa é uma visão muito presente no jornalismo, embora existam “escolas” que tratam o jornalismo e a notícia como uma mera obra de técnica. E esse tipo de visão

⁴ LAGE, Nilson. Ideologia e Técnica da Notícia, 2001, p. 54.

ainda é muito presente nas redações e nas universidades. Muitos manuais de jornalismo expressam a idéia de que bastam algumas regras e dicas para redigir um texto. No telejornalismo não é muito diferente, há manuais que citam palavras a serem evitadas e posturas que devem ser seguidas como elementos essenciais na notícia. A notícia é algo muito mais complexo de se produzir do que simplesmente evitar certas palavras e seguir padrões estéticos.

A primordial função dos jornalistas de qualquer meio de comunicação, e é também dos profissionais que fazem o Band Cidade, o objeto desta pesquisa, é escolher os assuntos e apresentá-los ao público de forma que prenda a sua atenção e passe a ele a informação desejada.

“As notícias são uma construção social onde os discursos são a materialização de operações e construções. Constrangimentos organizacionais, rotinas de trabalho, noticiabilidade, valores-notícia e a cultura profissional são elementos extratextuais do discurso jornalístico”.(VIZEU, 2005 b, p.34).

Consideraremos, nesse trabalho, a notícia como um recorte da realidade, um enquadramento feito pelos jornalistas que a produzem, uma leitura daquilo que está acontecendo. E nesse ponto é que o principal objetivo do trabalho aparece, que é definir o que é notícia para o telejornal Band Cidade analisando os critérios que eles utilizam para trabalhar o recorte que fazem da realidade que apresentam em seu programa.

2.1. Processos de produção da notícia

Um importante fator nas rotinas de produção da notícia é o tempo. O jornalista vive comandado pelo relógio. Ao mesmo tempo em que a notícia deve ser de extrema atualidade, tem que existir o tempo hábil para que ela seja transmitida no telejornal. Para isso, no Band Cidade como em qualquer outro meio de comunicação, é preciso passar por algumas fases da produção diária da notícia, que constituem o habitual das empresas jornalísticas.

A primeira delas é o processo da *captação*. Nessa fase, temos a coleta das matérias necessárias para formar um noticiário. Esse processo é o que forma a sugestão

de pauta, em que os assuntos que são importantes no dia são listados e apresentados para deles se retirar o que será notícia. Nesse processo as fontes são elementos essenciais, divididas entre as propriamente ditas e as agências de informação, como também os órgãos oficiais. Através das fontes, surgem idéias para compor a pauta e assim iniciar a produção das notícias.

É interessante apresentar as ações que conduzem para o surgimento das notícias a serem captadas e que se enquadram em seis categorias (CANCIO, 2005, p.61) assim distribuídas:

- a) ação pessoal: as notícias resultam parcialmente das pessoas e de suas intenções;
- b) ação social: as notícias são fruto de dinâmicas e dos constrangimentos do sistema social, particularmente do meio organizacional, em que foram construídas e fabricadas;
- c) ação ideológica: as notícias são originadas por forças de interesse que dão coesão aos grupos, seja esse interesse consciente, assumido ou não;
- d) ação cultural: as notícias são um produto do sistema cultural em que são produzidas, que condiciona quer as perspectivas que se têm do mundo quer a significação que se atribui a esse mesmo mundo;
- e) ação do meio físico e tecnológico: as notícias dependem dos dispositivos tecnológicos que são utilizados no seu processo de produção e do meio físico em que são produzidas;
- f) ação histórica: as notícias são um produto da história, durante a qual interagem as restantes cinco forças que formam as notícias que se têm (ações pessoal, social, ideológica, cultural, e tecnológica).

Outra fase do processo é a *seleção* das notícias para formar, no caso, o telejornal. No livro *Teorias da Comunicação*, Mauro Wolf (1999) trata do assunto da seleção das notícias em seu processo de produção: a triagem e a organização do material que chega à redação constituem o processo de conversão dos acontecimentos observados em notícias. (GOLDING-ELLIOT in WOLF, 1999, p.240).

Mas esse processo de seleção não pode ser resumido a apenas uma escolha particular do jornalista. Ela é um processo muito elaborado que acontece durante todo o trabalho profissional e em diversas etapas.

Como Alfredo Vizeu (2005 a) coloca, o telejornal é organizado no tempo e não pode facilmente apresentar as notícias à escolha dos telespectadores, como acontece em um jornal impresso, por exemplo, em que o leitor escolhe as notícias que lhe agrada. No telejornal há uma escolha, as informações são selecionadas e organizadas de modo que sejam vistas pelo telespectador do início ao fim, sem perder o interesse. As notícias de alguma forma são impostas ao telespectador.

Nesse ponto podemos citar a hipótese do *agenda-setting*, ou *poder de agenda*, cujo conceito já fora discutido no capítulo anterior. Pierre Bourdieu, no seu livro *Sobre a Televisão*, fala desse poder influenciador das escolhas dos jornalistas em mostrar para o mundo aquilo que eles julgam ser importante. “Não há discurso, nem ação que, para ter acesso ao debate público, não deva submeter-se a essa prova da seleção jornalística” (BOURDIEU, 1996).

Pierre Bourdieu segue dizendo que essa prova não deixa de ser uma censura exercida pelos jornalistas sem que tenham noção disso. Essa censura se dá quando os profissionais retêm apenas o que é capaz de lhes interessar, de prender a sua atenção e ao condenar à insignificância ou à indiferença aspectos importantes de atingir o conjunto dos cidadãos.

Após esse processo de seleção do que será apresentado ao público como sendo o que há de interessante, a próxima fase do processo é a *edição*, juntamente com a *apresentação* das notícias. A etapa da edição é onde o jornalista cria a notícia e não apenas a relata, e por esse motivo não é interessante apresentá-la ao público.

As fases anteriores da produção da notícia funcionam no sentido de descontextualizar os fatos do contexto social, histórico, econômico, político e cultural em que acontecem e onde são interpretáveis. No processo de edição e apresentação executa-se uma operação inversa: *recontextualizam-se* os fatos, mas em um quadro diferente, dentro do formato do noticiário.(WOLF, 1999, p. 244).

2.2. A notícia de telejornal

A notícia no telejornal possui um processo de produção com características peculiares em relação aos outros meios de comunicação. Na televisão, são muitas as pessoas que têm de trabalhar em conjunto para captar, selecionar, editar e apresentar a notícia. Como Marcelo Cancio (2005) apresenta, e é o que ocorre na Band, a notícia é produzida a partir da pauta, os cinegrafistas e repórteres reportam o tema, o editor de texto e o de imagem finalizam a matéria. Há ainda que escrever a cabeça da matéria, o texto que apresenta a notícia e que é lido pelo apresentador.

O autor coloca que, por esse fato, toda essa estrutura pode alterar o processo de captação, seleção e apresentação comparando-se a televisão com os outros meios jornalísticos. A notícia pode sofrer várias alterações e interferências.

A notícia televisiva tem ainda outro diferencial importante: ela combina texto e audiovisual. Esses dois elementos devem ser muito bem trabalhados e, principalmente, muito bem combinados pelo jornalista, pelo motivo de que as notícias da televisão são dirigidas a um público que abrange todas as classes sociais, com diferentes formações intelectuais (CANCIO, 2005, p. 66-67).

CAPÍTULO III

ROTINAS PRODUTIVAS: A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA NO BAND CIDADE

3. Um olhar sobre o Band Cidade

Não possuímos a intenção de, neste trabalho, aprofundar o histórico da televisão no Brasil e nem mesmo a trajetória do Grupo Bandeirantes de Comunicação, mais conhecida como Band, no cenário televisivo brasileiro.

O nosso interesse está totalmente voltado para o telejornal Band Cidade, o objeto de estudo dessa pesquisa.

O Band Cidade é o tradicional telejornal produzido pela Band do Rio Grande do Sul cobrindo mais da metade do território do estado. Anteriormente, o programa era conhecido como Rede Cidade e, a partir do ano de 1993, entrou no ar o modelo que permanece até hoje. É um telejornal regional que, segundo a produtora Bruna Estivalet, atinge 70% do estado do Rio Grande do Sul.

O principal objetivo do telejornal é transmitir para os telespectadores as principais informações de Porto Alegre e região metropolitana e os acontecimentos de destaque do Rio Grande do Sul. Em uma entrevista com o gerente de telejornalismo, Ricardo Azeredo, e respondendo à pergunta de qual seria o objetivo do Band Cidade, ele concedeu esse depoimento:

O objetivo do Band Cidade, como principal telejornal da BAND/RS, é estabelecer um elo com a comunidade, fazendo com que a empresa cumpra a sua obrigação de levar a informação de uma forma completa e isenta, para que o público não só fique a par dos acontecimentos, mas tenha também subsídios para formar sua opinião sobre tudo que o cerca. O Band Cidade sempre investiu em uma profunda identificação com a comunidade, o que se reflete na abordagem dos temas do dia-a-dia e também nas séries especiais, consolidadas e reconhecidas, como, por exemplo, o

Cidadão Legal, que mostra iniciativas que exaltam a solidariedade da comunidade.

Em uma conversa informal durante a observação das rotinas do Band Cidade, o chefe de redação Fábio Canatta nos deu este depoimento: “O telejornal Band Cidade tem a prioridade de se fazer entender por todos os telespectadores”.

A marca do Band Cidade é a editoria de Geral, mas os profissionais que o fazem também recobrem suas atenções para questões de Política, Economia, Polícia e Esporte.

Um aspecto que é importante salientar é a questão da editoria de Esporte. Na Band do Rio Grande do Sul, essa editoria é terceirizada. As matérias que passam no Band Cidade sobre esportes não são realizadas pelos profissionais responsáveis pelo telejornal, e sim, por jornalistas contratados pela empresa que administra o esporte na Band-RS. É como se fosse uma editoria à parte.

Embora sejam realizadas por outros profissionais, as matérias feitas pelos jornalistas da editoria de Esporte são analisadas, mesmo assim, pela editora do programa. Esse é um processo que se faz necessário para verificar se as notícias de esporte não diferem muito da proposta do Band Cidade.

Pelo fato de a editoria de esportes ser terceirizada e as matérias não serem realizadas pelos jornalistas que fazem o Band Cidade, elas não serão analisadas nesta pesquisa.

O Band Cidade normalmente é estruturado em três blocos de notícias separados por dois intervalos comerciais. Como já foi explicado anteriormente, no período em que acompanhamos as edições do telejornal, que foi de 11 de setembro à 16 de setembro de 2006, em três dias o último bloco era reservado para entrevistas com candidatos ao Senado Nacional nas Eleições 2006. Essas entrevistas foram as últimas realizadas pelo Band Cidade, mas os principais candidatos ao Governo do Estado e todos os candidatos ao Senado foram entrevistados em dias anteriores à pesquisa. No período em que ocorreram as entrevistas, o tempo disponível para as notícias foi reduzido em torno de 5 minutos, que eram destinados para a entrevista.

Depois do término das entrevistas, que faziam parte da cobertura da Band-RS das Eleições 2006, o tempo do telejornal passou a ser ocupado somente por notícias. O tempo total do jornal oscila de 22 a 12 minutos, uma oscilação muito grande. Como diz

o chefe de redação, Fábio Canatta, é uma diferença muito saliente e por isso não se pode afirmar quantas matérias exatamente terá o telejornal. Geralmente a edição do sábado é a mais longa, pelo fato de ter menos intervalos comerciais.

Embora existindo essa oscilação, o telejornal tem, em média 16 minutos, sem contar os intervalos comerciais, os *breaks*. A informação de quantos minutos terá a edição do dia é conhecida na reunião de pauta que acontece às 13 horas. E é com esse tempo que os jornalistas trabalham para encaixar as notícias que julgam ser importantes no dia.

Na redação do Band Cidade não há editorias separadas, com exceção da editoria de Esporte, que é terceirizada. Os repórteres fazem matérias tanto de Geral como de Polícia. Não há separações e nem exclusividade de um repórter com alguma editoria. Nesse sentido há apenas uma ressalva. A repórter Luci Jorge é a “repórter da Rede”. Isso significa que, normalmente, mas não obrigatoriamente, é ela que faz as matérias pautadas pela Bandeirantes de São Paulo.

Um ponto importante de ser mencionado é a relação da redação do Band Cidade com a do Jornal da Band, que é o telejornal nacional do Grupo Bandeirantes de Comunicação e vai ao ar logo após o Band Cidade, às 19 horas e 20 minutos.

As matérias que mostram os fatos importantes que acontecem aqui, no Rio Grande do Sul, principalmente em Porto Alegre e arredores, são produzidas pelos jornalistas que fazem o Band Cidade. Em alguns casos a pauta vem diretamente da redação do Jornal da Band. Nesse caso, a Band de São Paulo pauta a matéria que querem para passar no telejornal nacional e passa para a redação daqui como quer a matéria. Ou também as reportagens feitas pela equipe são oferecidas para a produção de São Paulo, desde que a equipe daqui acha que o assunto pode repercutir nacionalmente. Dependendo do interesse da redação de lá, as matérias são veiculadas ou não no Jornal da Band.

Como todo telejornal faz, o Band Cidade também realiza as matérias chamadas no meio jornalístico de “matérias de gaveta”. Elas têm esse nome por não possuírem a necessidade de serem veiculadas no mesmo dia em que são produzidas. Essas matérias são atemporais e podem ser exibidas dentro de um espaço de tempo mais prolongado. O início de um incêndio, por exemplo, não tem sentido de ser mostrado uma semana

depois que ele ocorreu. Mas uma matéria sobre uma exposição que dura um mês pode ser veiculada dentro desse período sem perder a importância.

Uma matéria de gaveta que o Band Cidade tinha, na época da observação, era sobre equoterapia, que foi realizada pela repórter Sandra Redivo antes do início da pesquisa. Apesar de ser de interesse do público, a notícia não é factual e pode entrar no telejornal em qualquer dia. A existência dessas matérias é importante na situação de emergência, de quando ocorre algum problema. A matéria sobre a equoterapia estava na pauta do dia 13 de setembro, pois os produtores achavam que as matérias factuais do dia não seriam suficientes para cobrir o tempo do jornal. No fechamento do espelho, as matérias cobriram suficientemente o tempo e a matéria voltou para a “gaveta”.

3.1. A redação: lugar de produção da informação

No livro *Decidindo o que é Notícia* (2005 a), que usamos como base para a realização deste trabalho, Alfredo Vizeu Pereira Júnior afirma que é no livro *Recordações de Isaías Caminha*, de Lima Barreto, que se encontra uma das primeiras narrações sobre a atividade dos jornalistas e o seu local de trabalho que é a redação: “Era uma sala pequena, mais comprida que larga, com duas filas paralelas de minúsculas mesas, em que se sentavam os redatores e os repórteres, escrevendo em mangas de camisa. Pairava no ar um forte cheiro de tabaco: os bicos de gás queimavam baixo e eram muitos.”⁵

A redação é o lugar em que se encontra a razão da existência do jornal: a produção da informação, pois se a notícia está na rua, sua elaboração é feita na redação. (TRAVANCAS, 1993, p.23). Por esse motivo acho importante descrever o ambiente de trabalho dos jornalistas que produzem as notícias para o telejornal Band Cidade, informações obtidas na semana dos dias 11 de setembro de 2006 a 16 de setembro de 2006, em que acompanhamos o trabalho desses profissionais.

A redação do Band Cidade é conjunta com a redação da rádio Bandeirantes, elas estão na mesma sala, que é muito ampla, mas utilizam mesas e computadores diferentes.

⁵ VIZEU, Alfredo. *Decidindo o que é notícia*, p. 55.

Para a equipe da produção do Band Cidade são destinados seis terminais de computadores, que são usados por produtores e repórteres e outro terminal, separado, que é usado pelo chefe de redação. Cada computador tem um telefone ao lado, que sempre muito utilizado para fazer os contatos da produção.

Entre os computadores há um quadro de recados, no qual estão afixados os contatos, a escala das equipes para o final de semana e outros recados que são considerados pertinentes. Dois televisores permanecem ligados, um voltado para o espaço destinado à equipe de produção da rádio e outro voltado para a equipe de produção da televisão para manter as equipes informadas do que está sendo transmitido por diversos canais televisivos.

Ao lado, na entrada da grande sala, há dois gabinetes separados, um para o chefe de telejornalismo, Ricardo Azeredo, e outro para o chefe de jornalismo da rádio. Falando especificamente da televisão, a porta do gabinete permanece aberta, a não ser em caso de reunião do gerente. As pessoas entram e saem da sala para tirar dúvidas ou discutir alguma matéria. Não obstante, Ricardo Azeredo também sai muitas vezes de seu gabinete e conversa com os produtores e os repórteres.

Na verdade, há uma grande circulação de pessoas na sala da redação, não existe lugar fixo para ninguém e do qual não se pode sair. O chefe de redação, Fábio Canatta e a editora Simone Donini têm os computadores que normalmente usam, mas não significa que outras pessoas não possam usá-los.

Na frente da porta de entrada, existe uma sala separada por vidros, com uma grande mesa, várias cadeiras e uma estante. É nesta sala que as reuniões de pauta acontecem. É um lugar amplo e do qual se tem visão de todos os pontos da redação de televisão.

Ao lado dessa sala há uma mesa com um computador, que é usado pelo jornalista responsável pelo esporte. Ao lado desse espaço, há uma porta que leva para um corredor onde se encontram as ilhas de edição, o local onde são feitas as artes do telejornal, o switch. Para chegar aos estúdios, segue-se esse corredor e desce-se uma escada, pois eles ficam no andar inferior.

A equipe que trabalha na produção do Band Cidade é formada basicamente por 21 pessoas assim distribuídas: o gerente de telejornalismo, o chefe de redação, uma editora-

chefe, três produtoras (uma trabalha pela manhã, outra à tarde, e a terceira eventualmente trabalha como repórter), quatro repórteres, quatro cinegrafistas, editor de imagens, um apresentador, que por vezes é substituído por outro, o switch, o editor de caracteres, o operador de videotaípe, o operador de som, dois editores de arte.⁶

Eventualmente algum repórter da rádio é requisitado a também fazer matérias ou imagens para a televisão. Nesses casos, o profissional da rádio é acompanhado pelo cinegrafista no local do acontecimento.

3.2. O Band Cidade

A equipe do Band Cidade começa a chegar às 8 horas da manhã. Duas equipes de repórteres têm a saída marcada para esse horário, que na redação é chamado de “largada”. No período da observação, o grupo de profissionais que realizam o Band Cidade não estava fazendo um outro programa que também é de sua responsabilidade, o Lado a Lado. Esse outro telejornal vai ao ar ao meio dia e não estava sendo exibido pelo fato da emissora ter que transmitir a propaganda eleitoral gratuita.

Perto desse horário começam a chegar o chefe de redação, Fábio Canatta, a produtora da manhã, Bruna Estivalet, e os repórteres pautados para fazer a matéria na manhã, que varia conforme o dia. Neste horário, também estão na redação a outra produtora que eventualmente faz reportagens, Fernanda Farias, e o gerente de telejornalismo.

As pautas da manhã são geralmente estipuladas no dia anterior, em uma espécie de reunião que acontece após a exibição do telejornal. Com a pauta previamente estabelecida, os repórteres falam com as produtoras e com o chefe de redação pra obter mais informações para a matéria e saem para a rua com os cinegrafistas que estão escalados.

Normalmente as pautas da segunda-feira são produzidas na reunião após a exibição do jornal de sábado. Geralmente são definidos os repórteres que irão cobrir

⁶ Esse número de profissionais é o que observamos em nossa pesquisa in loco, podendo ter algumas alterações.

acontecimentos agendados, que já se tem o conhecimento que irá acontecer. No domingo não se consegue agendar muita coisa, pois alguns órgãos não possuem plantão. Caso falte algum detalhe para a matéria de segunda-feira, a produtora acaba a produção pela manhã.

Depois que as produtoras e o chefe de redação passaram as informações para os repórteres, e estes saíram para fazer suas matérias, eles começam a pesquisar fontes para outras reportagens e verificam acontecimentos que possam entrar na reunião de pauta que acontece às 13 horas.

No horário da manhã, o ambiente na redação é tranquilo. As produtoras usam muito o telefone para marcar entrevistas, achar algum personagem para as matérias e marcando entrevistas com fontes que possam falar sobre o assunto em questão.

O que eles chamam de personagem é aquela pessoa que está passando pela situação retratada na matéria. Um exemplo disso é uma reportagem que estava sendo pautada para o dia 15 de setembro e caiu por não ter muita força, pois era sobre um dado que havia saído sobre a falta de vagas em creches. O dado que se tinha era de todo o estado, e não se sabia o número específico sobre a situação nas cidades da região metropolitana, onde seria realizada a matéria. Uma mulher que não havia conseguido vaga para a filha era a personagem da reportagem e uma entrevista fora marcada com ela, mas foi cancelada.

Todas essas dificuldades e idéias são passadas para todos da redação. Não há uma pessoa que seja exclusivamente responsável por pautar assuntos, como acontece em outras emissoras. Todos buscam informações que possam transformar-se em matérias. Em uma conversa com a produtora Bruna Estivalet, ela disse que as pautas para as notícias podem sair de qualquer lugar, seja do jornal impresso, dos programas de rádio, da internet e até mesmo de conversas informais, dentro de um táxi ou até num bar. Eles prestam atenção em tudo o que possa interessar o telespectador.

O Band Cidade não possui um Manual de Redação, comum nos meios de comunicação. Um manual serve para colocar algumas normas técnicas e éticas da empresa de comunicação. Como não há esse manual, as dúvidas que surgem no decorrer do trabalho, como se alguma matéria entra no telejornal ou não, ou se alguma declaração pode ser colocado no ar, são discutidas entre quem faz as notícias, até que todos entrem em um consenso.

Um exemplo dessa troca de idéias ocorreu na matéria de Vinícius Zorzanello, sobre uma mãe que recuperou a guarda do filho menor de idade. O repórter já havia saído para uma cidade vizinha fazer as imagens e a entrevista e surgiu a dúvida se mostrariam ou não o rosto do menino. Isso modificaria a forma de fazer as imagens e até mesmo a entrevista.

O repórter ligou então para a redação e colocou essa questão. A partir de então, o chefe de redação e também a produtora iniciaram uma discussão sobre o assunto. Chegaram a um consenso de que não haveria problema de mostrar a criança e a matéria foi realizada, mostrando o rosto do menino.

Quando um repórter que está na rua tem algum problema, ou alguma dúvida sobre a matéria, ele liga para a redação e quem está trabalhando no momento dá o suporte necessário. Na maioria das vezes, todos têm conhecimento de quais matérias estão sendo realizadas e em que estágio de produção ela se encontra.

Na hora do meio-dia, a equipe faz uma espécie de rodízio para que todos possam almoçar. Há um pequeno restaurante nas próprias instalações da Band-RS. Depois que todos almoçaram, às 13 horas, há a reunião de pauta da tarde, chamada por todos de “recadão”. Antes da reunião, chega na redação a editora Simone Donini e também a produtora da tarde, Luciana Mismas, que faz a mesma função da produtora da manhã, Bruna Estivalet. A estagiária Mônica Rossi também chega nesse horário. Ela auxilia na produção, em dar informações para os repórteres, imprime e organiza as laudas que são distribuídas entre todos os que colocam o telejornal no ar. Enfim, ela auxilia todos em qualquer tarefa necessária.

3.2.1 Reunião de pauta: o “recadão”

Por volta das 13 horas começa uma movimentação para a realização da reunião de pauta que dura, em média 45 minutos, no máximo uma hora. Os repórteres que estavam na rua voltam para a redação e participam da reunião. Geralmente as equipes que tem saída marcada para a tarde também participam. Eventualmente o apresentador, o âncora do telejornal, Felipe Vieira, também participa, mas não é sempre.

Todos se acomodam na sala reservada para reuniões e começam a discutir o recadão. Bruna Estivalet criou esse nome para a reunião para dar uma diferenciação no sistema que eles utilizam para guardar as informações, o AP News. Toda sugestão tinha o nome de pauta, indiferentemente do turno e isso causava muita confusão. O recadão pode ser caracterizado um relatório que reúne tudo o que aconteceu na manhã e o que é pautado para a tarde.

Na reunião os repórteres que saíram pela manhã, na largada, falam do que conseguiram e de como está a matéria, as idéias que tem de como fechá-la.

O chefe de redação começa então a reunião dizendo o que foi realizado pela manhã. E ele tem em mãos uma relação de todos os itens que foram sugeridos pelas produtoras para que se faça matérias (anexos 1 a 6). Através da discussão que acontece dentre todos os presentes, por vezes até mesmo os cinegrafistas participam, eles decidem o que “vale” ser transformado em uma matéria, o que pode ser uma nota coberta ou apenas uma nota sem imagens, que chamam de nota pelada.

Todos os itens que estão na relação do recadão, como podemos ver nos anexos 1 a 6, são discutidos pela equipe. Neste momento, todos os que participam da reunião expõem sua opinião, argumentando a favor ou não de algum assunto tornar-se notícia.

O que achamos interessante na semana em que observamos as rotinas produtivas do Band Cidade, é que os cinegrafistas também participaram de algumas reuniões e também apresentaram suas opiniões sobre o que seria mais interessante transformar em notícia.

Em uma conversa sobre o telejornal e a reunião de pauta, o chefe de redação Fábio Canatta afirmou: “na reunião das 13 horas o Band Cidade já está praticamente 70 a 80% decidido, e, nesse momento, se decide os 30 a 20% restantes”.

Ele disse que o telejornal já está praticamente decidido porque no dia anterior, após a veiculação do jornal, há uma pequena reunião em que se definem os temas das matérias dos repórteres que fazem a escala pela manhã. E também porque algumas pautas que não são realizadas por questões de tempo, disponibilidade ou até de distância do local do acontecimento, ficam para o dia seguinte, caso não percam a factualidade.

Desse modo, essas pautas já estão previamente produzidas e os repórteres podem sair para realizar a reportagem logo cedo. Se algum detalhe ainda se faça necessário, as produtoras transmitem para o repórter pelo telefone.

Quando a reunião de pauta acaba e as equipes que estão escaladas para à tarde saem para fazer suas matérias, a editora começa a montar o espelho⁷ do telejornal com as matérias da manhã que já estão sendo encaminhadas para a edição. Esse pré-espelho que começa a ser feito depois da reunião de pauta fica mudando constantemente. A editora Simone Donini afirma que o Band Cidade começa a tomar forma às 16 horas, que é o horário que inicia a maior movimentação dentro da redação. É em torno das 18 horas e 30 minutos que o espelho do telejornal já está praticamente fechado.

O espelho quando está finalizado possui matérias suficientes para cobrir todo o tempo do telejornal, mas a editora sempre deixa matérias “esperando” no final do espelho, caso ocorra algum contratempo. Essas matérias que ficam, digamos assim, na reserva não aparecem no espelho final, e são “matérias de gaveta” por serem atemporais, que podem ser veiculadas em um espaço maior de tempo.

3.2.2 A reportagem

Depois que o repórter tem as informações que as produtoras reuniram para a matéria, eles saem da redação para realizar a reportagem. Geralmente o cinegrafista que acompanha o repórter faz também o papel de motorista.

No período de nossa observação das rotinas da Band-RS, no feitiço do telejornal Band Cidade, acompanhamos a realização de uma matéria desde a produção, a saída⁸ do repórter e também a edição. A reportagem que acompanhamos tratou sobre as novas tendências no chimarrão que foram apresentadas no Acampamento Farroupilha, evento realizado em comemoração à Semana Farroupilha e que foi até 20 de setembro.

⁷ Espelho é o cronograma de como o telejornal irá se desenrolar. Prevê a ordem de entrada de matérias, notas, blocos, chamadas e encerramento do telejornal.

⁸ Na redação entende-se por saída do repórter quando ele vai para a rua fazer a matéria, colher imagens e realizar as entrevistas.

Ao chegar no local onde se fará a matéria, o cinegrafista já começa a fazer imagens, que serão usadas para cobrir as falas do repórter na reportagem, os offs. Enquanto isso, o repórter, que nesse caso era Leandro Olegário, começa a procurar fatos que podem aparecer na matéria, e principalmente as pessoas que podem dar uma contribuição para a matéria e excentricidades que foram passadas pelas produtoras.

Apesar dessas informações, a decisão de quem entrevistar, do que mostrar com imagens, enquanto se está realizando a matéria é do próprio repórter e o cinegrafista dá algumas sugestões de enquadramentos. O tempo médio de imagens gravadas para uma matéria de 1 minuto e meio é de 30 a 40 minutos, segundo o repórter Leandro Olegário.

Quando retorna para a redação, o repórter começa a fazer o texto da matéria, escolhe as sonoras⁹ que irá sugerir para a editora. Geralmente a editora acompanha o processo de edição, mas às vezes isso não é possível pelo pequeno número de profissionais que são responsáveis pela produção do telejornal. Por esse motivo, os repórteres têm um pouco mais de liberdade em suas matérias.

Na reportagem que acompanhamos, a editora mudou apenas uma palavra no texto do repórter, que foi “arquitetura exótica” por “formato exótico”, conforme podemos ver no anexo 13. Mais um exemplo disso foi quando a editora mudou uma expressão do texto do repórter Vinícius Zorzanello. Ele tinha feito uma matéria sobre a greve dos peritos do INSS e colocou no texto da reportagem que as pessoas que foram ao local e não foram atendidas “deram com a cara na porta”. A editora Simone Donini mudou essa expressão por “perderam a viagem” e argumentou que dessa forma o texto ficou mais ameno.

Assim que a editora faz as modificações que considera pertinentes e aprova o texto que o repórter montou, o processo de edição da matéria se inicia. Na ilha de edição há os equipamentos necessários e o responsável técnico é o editor de imagens. Na maioria das vezes, a editora que escolhe as partes das entrevistas que vão ao ar, mas partindo também da sugestão do repórter. Depois de escolhidas as sonoras, o repórter grava o off e termina aí o seu envolvimento com a matéria.

Depois que o editor de imagens tem a voz do repórter gravada, ele cobre com imagens e finaliza a matéria. Na maioria das vezes, a editora acompanha esse processo

⁹ Consideraremos nesse trabalho as sonoras como as entrevistas realizadas pelo repórter em uma matéria.

até o final, mas, como já comentamos, o fato de existirem poucas pessoas responsáveis pelo Band Cidade, o editor de imagens tem mais liberdade em montar a matéria no caso da ausência da editora.

É comum acontecer da matéria estar sendo finalizada com o telejornal já no ar. Quando estávamos acompanhando uma edição, esse fato ocorreu. A matéria que iria abrir o telejornal caiu para o terceiro bloco porque não foi finalizada a tempo. Quando isso ocorre, o espelho é mudado dentro do switch mesmo.

3.2.3 O telejornal no ar

A movimentação na redação começa a aumentar com a proximidade da hora de veiculação do telejornal. Geralmente o espelho fica pronto meia hora antes da veiculação e as laudas das cabeças das matérias precisam ser impressas e entregues para o apresentador, o câmera do estúdio, e para os técnicos do switch. Na sala de controle, que é de onde se coloca o telejornal no ar, ficam, basicamente, o gerador de caracteres, o switch, a editora ou o chefe de redação, o operador do tele-pronter, o operador dos VTs, o operador do som. Normalmente quem opera o tele-pronter é alguém que está na redação, como, por exemplo, as produtoras ou a editora de arte. Não existe alguém que realiza somente essa função.

Antes de entrar no ar, o apresentador grava a escalada, que antecipa para o telespectador as notícias que serão apresentadas no Band Cidade. A partir desse momento, a sala é tomada por uma tensão enorme. Todos permanecem concentrados para que tudo dê certo.

Nesse momento, o apresentador que, oficialmente, é Felipe Vieira fica a postos para o início do programa. Existe uma comunicação entre a sala de controle e o estúdio feita através de um ponto de som que fica com o câmera e serve para avisar a contagem regressiva de entrada no ar.

A editora sempre tenta iniciar o telejornal com a matéria que tem mais repercussão, a matéria mais “forte”, como disse Simone Donini. Mas às vezes essa intenção não se pode realizar. Foi o caso do dia 14 de setembro em que o jornal já

estava no ar e a cabeça da matéria mais forte, que tratava de carros movidos a gás veicular, não havia entrado no tele-pronter, e o apresentador não leu. A matéria que abriria o telejornal caiu para o terceiro bloco. É nesses momentos que a tensão aumenta na sala de controle e que o esforço de todos é importante para que o telejornal vá ao ar.

Colocar o telejornal no ar é um trabalho de equipe, onde cada um faz sua parte para que o telespectador consiga receber em seu lar as informações de sua comunidade.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DOS DADOS

4. Algumas considerações

Nesse capítulo analisaremos os dados recolhidos na semana de observação da produção do Band Cidade. Antes de iniciarmos a análise propriamente dita, achamos pertinente elucidarmos algumas denominações que usaremos nesse capítulo.

Em primeiro lugar trataremos da “*pauta*”, que se refere a todos os assuntos discutidos na reunião de pauta das 13 horas e que aparecem listados nos documentos da reunião.

Depois aparecerão as “*matérias saídas da pauta*”, que se referem às matérias que estavam previstas na pauta e foram realizadas, tanto em forma de reportagem, nota coberta (nota com imagens) e nota pelada (nota sem imagens).

Em terceiro lugar serão mencionadas as “*matérias imprevistas*”, que são aquelas que apareceram depois da realização da reunião de pauta das 13 horas e que não foram mencionadas na reunião.

E também as “*matérias exibidas*” que engloba toda a informação que foi ao ar, tanto as “*matérias saídas da pauta*” quanto as “*matérias imprevistas*”. O número total de matérias veiculadas será retirado dos espelhos do telejornal.

Nesta pesquisa, não levaremos em conta as matérias relacionadas com a editoria de Esporte, pois, como já mencionamos anteriormente, é uma editoria à parte e as matérias não são produzidas pela equipe responsável pelo Band Cidade.

Outro ponto que é importante ser elucidado é em relação aos primeiros dias que observamos o Band Cidade. Nos dias 11, 12 e 13 de setembro, o terceiro bloco fora destinado a entrevistas com candidatos ao Senado nas Eleições 2006. Por esse motivo, o

telejornal teve praticamente cinco minutos a menos nesses três dias em que acompanhamos.

A Band-RS produz regularmente séries especiais, como o Cidadão Legal, que mostra iniciativas da comunidade em prol da solidariedade. Essas séries não entrarão na análise das notícias, mesmo que sejam produzidas pela própria equipe que realiza o Band Cidade.

Há também alguns comentários fixos no Band Cidade, esses também não entrarão na análise deste presente trabalho.

Portanto, para a contagem de matérias não serão levadas em conta as entrevistas relacionadas às Eleições 2006, nem as séries especiais veiculadas nessa semana de análise (Cidadão Legal e Museu Júlio de Castilhos) e nem os comentários de Affonso Ritter e Diego Casagrande.

A partir de agora, iniciaremos a análise dos dados propriamente dita.

4.1. A pauta e as matérias saídas da pauta

Nesse momento da pesquisa, analisaremos cada dia da semana em que observamos as rotinas produtivas do Band Cidade, enfocando nos assuntos que estavam previstos na reunião de pauta e quais deles foram veiculados. Os assuntos presentes na pauta da reunião das 13 horas serão listados e destes apontaremos aqueles que foram veiculados, que são “as matérias saídas da pauta”.

11 de setembro de 2006 (Anexo 1)

1. Encontrado crânio de criança;
2. Desinteresse na política;
3. Projetos carroceiros;
4. Resultado do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP);
5. Morte de taxista;
6. Protesto do PL (Partido Liberal);
7. Morte de menina/ queda de poste;

8. Livros em lugares públicos;
9. Incêndio fere homem;
10. Agricultor morre a golpes de facão;
11. Ressaca do mar;
12. Aves migratórias/gripe aviária;
13. Fracionamento de remédios;
14. Centro de Testagem de HIV;
15. Espaço de apoio pedagógico para crianças surdas;
16. Apreensão de mercadorias contrabandeadas.

Deste total de 16 assuntos pautados, 6 foram veiculados e são eles:

1. Morte de taxista;
2. Protesto do PL (Partido Liberal);
3. Morte de menina/ queda de poste;
4. Encontrado crânio de criança;
5. Desinteresse na política;
6. Projetos carroceiros.

Na edição do telejornal, sempre há matérias que não foram previstas na reunião de pauta. Como já colocamos anteriormente, essas matérias serão chamadas de “*matérias imprevistas*”.

Nesse dia, foram 3 matérias imprevistas, como podemos ver no espelho do telejornal, o anexo 7. São elas:

1. Lincha ladrão
2. Prisão de bêbados
3. Novo prefeito

Matérias saídas da pauta	Matérias imprevistas	Matérias exibidas
6	3	9

12 de setembro de 2006 (Anexo 2)

1. Amigo Conduto;
2. Armas velhas;
3. Placas radar móvel;
4. MST invade INCRA;
5. Fogo em empresa de reciclagem;
6. Casal preso;
7. Paralisação de bancários;
8. Atuação de quadrilha;
9. Decisão da paralisação de médicos peritos;
10. Queda de poste e troca;
11. Mãe de menina vai ao IML;
12. Carros com gnv;

Deste total de 12 assuntos na pauta, foram veiculadas 6:

1. Amigo Conduto;
2. Armas velhas;
3. Placas radar móvel;
4. MST invade INCRA;
5. Decisão da paralisação de médicos peritos;
6. Queda de poste e troca;

Além das matérias saídas da pauta, nesse dia foram veiculadas também 3 matérias imprevistas que são (anexo 8):

1. Fuga de presos;
2. Sementes de soja;
3. CEEE

Matérias saídas da pauta	Matérias imprevistas	Matérias exibidas
6	3	9

13 de setembro de 2006 (Anexo 3)

1. Paralisação dos peritos;
2. Situação das delegacias;
3. Pichadores;
4. Caseiro baleado;
5. Caminhão bate em ponto de táxi;
6. Coletiva do Hospital Conceição;
7. Projeto Recomeçar/FASE;
8. Projeto meia-passagem;
9. Prêmio Press
10. Equoterapia – matéria de gaveta
11. Acampamento Farroupilha- artesanato

Nesse dia, a pauta continha 11 assuntos e 4 deles foram veiculados no telejornal:

1. Paralisação dos peritos;
2. Situação das delegacias;
3. Pichadores;
4. Acampamento Farroupilha - artesanato

O total de matérias veiculadas foi completado por 3 matérias imprevistas (anexo 9):

1. Quadrilha presa;
2. Assalto loja;
3. Motoboy.

Matérias saídas da pauta	Matérias imprevistas	Matérias exibidas
4	3	7

14 de setembro de 2006 (Anexo 4)

1. Projeto motoboys;
2. Chama crioula;
3. Acampamento Farroupilha;
4. Ato do Simers;
5. Greve dos correios;
6. Crânio de criança;
7. GNV, gás veicular;
8. Sujeira das eleições.
9. MST;
10. Tentativa de fuga de presos;
11. Ex-prefeito condenado;
12. Assalto no TRENSURB;
13. Instituto de Educação é arrombado;
14. Basquete de robôs na UFRGS

Nesse dia 8 matérias saíram dos 14 assuntos que estavam na pauta:

1. Projeto motoboys;
2. Chama crioula;
3. Acampamento Farroupilha;
4. Ato do Simers;
5. Greve dos correios;
6. Crânio de criança;
7. GNV, gás veicular;
8. Assalto no TRENSURB;

Nesse dia, apenas uma matéria não estava na pauta (anexo 10):

1. Roubo de banco.

Matérias saídas da pauta	Matérias imprevistas	Matérias exibidas
8	1	9

15 de setembro de 2006 (Anexo 5)

1. Tutela menino;
2. Greve INSS;
3. Cursos ilegais;
4. Piquetes (acampamento)
5. Entrada ao vivo do Acampamento
6. Crime ambiental;
7. Caixas eletrônicos arrombados;
8. Microônibus assaltado;
9. Apreensão de cocaína;
10. Falta de luz;
11. Apreensão de maconha;
12. Heloísa Helena;
13. Lotação no Hospital de Clínicas;
14. Debate no CPERS;
15. Entrega de brinquedos;
16. Médicos do PSF.

Deste total de 16 assuntos pautados, 8 foram veiculados e são eles:

1. Tutela menino;
2. Greve INSS;
3. Cursos ilegais;
4. Piquetes (acampamento)
5. Entrada ao vivo do Acampamento
6. Apreensão de cocaína;
7. Apreensão de maconha;
8. Heloísa Helena;

Matérias imprevistas, como podemos observar pelo anexo 11:

1. Pára Correios;
2. Morte fios;
3. Assalto bancos.

Matérias saídas da pauta	Matérias imprevistas	Matérias exibidas
8	3	11

16 de setembro de 2006 (Anexo 6)

1. Casamento coletivo;
2. Tiroteio em boate;
3. Turbomoto;
4. Paraolimpíadas;
5. Churrasco;
6. Entrada ao vivo do Acampamento Farroupilha;
7. Obesidade Mórbida
8. Assalto a banco;
9. Heloísa Helena em Porto Alegre;
10. Taxista baleado;
11. Jovem assassinado;
12. Pessoas presas.

Deste total de 12 assuntos na pauta, foram veiculadas 7:

1. Casamento coletivo;
2. Turbomoto;
3. Paraolimpíadas;
4. Churrasco;
5. Entrada ao vivo do Acampamento Farroupilha;
6. Obesidade Mórbida
7. Taxista baleado;

No sábado, apenas uma matéria foi imprevista (anexo 12):

1. Morte Padre João.

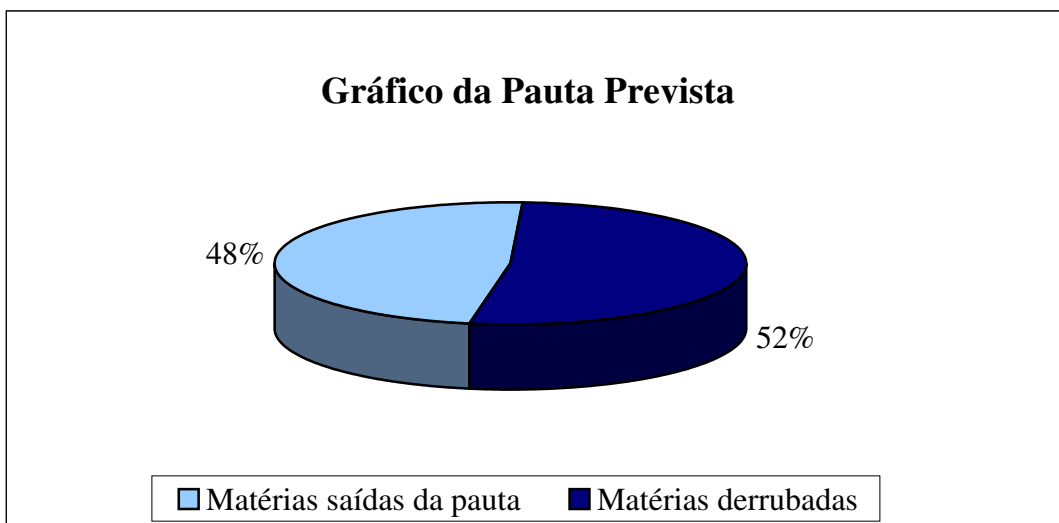
Matérias saídas da pauta	Matérias imprevistas	Matérias exibidas
7	1	8

No Quadro da Pauta Prevista podemos verificar, quantitativamente, os assuntos que estavam previstos na pauta, quantos deles foram utilizados e quantos não foram. Segue o quadro:

Quadro da Pauta Prevista

Dia	Assuntos na pauta	Matérias saídas da pauta/assuntos utilizados	Matérias derrubadas/assuntos não utilizados
11/09	16	6	10
12/09	12	6	6
13/09	11	4	7
14/09	14	8	6
15/09	16	8	8
16/09	12	7	5
TOTAL	81	39	42

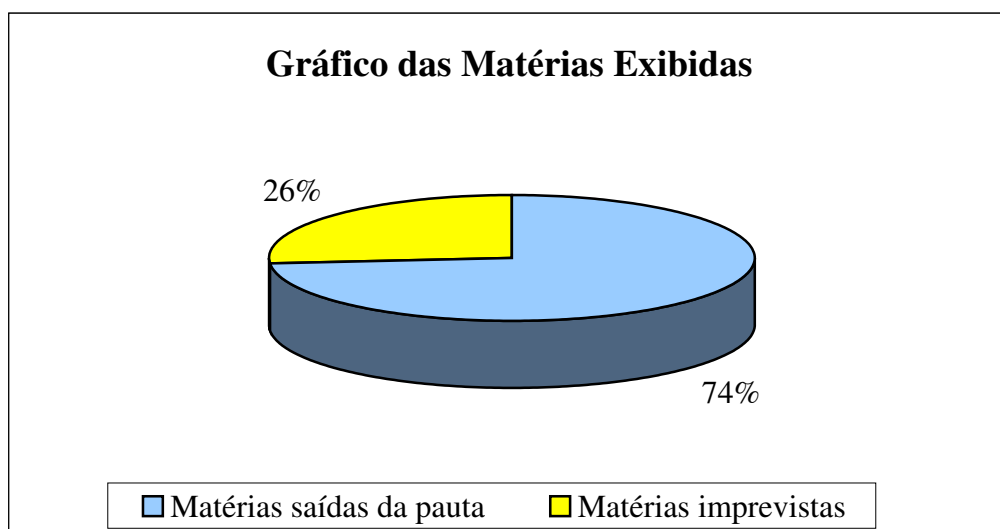
Desse modo, os percentuais são:



No próximo quadro, podemos verificar os números que mostram quantas matérias que foram exibidas saíram da pauta e quantas eram imprevistas, ou seja, não foram discutidas na reunião de pauta e surgiram ao longo do dia de produção. Segue o quadro:

Quadro das Matérias Exibidas

Dia	Matérias saídas da pauta	Matérias Imprevistas	Matérias Exibidas
11/09	6	3	9
12/09	6	3	9
13/09	4	3	7
14/09	8	1	9
15/09	8	3	11
16/09	7	1	8
TOTAL	39	14	53



CAPÍTULO V

CONCLUSÃO

O presente trabalho nos trouxe reflexões acerca do trabalho jornalístico e seu principal produto, a notícia. Através desse estudo, buscamos responder à pergunta “O que é notícia para o Band Cidade”, e para cumprir com essa tarefa, utilizamos meios que nos possibilitaram chegar a algumas conclusões.

Como primeiro passo para a realização da presente pesquisa, observamos por uma semana as rotinas produtivas do telejornal Band Cidade, na própria redação para entendermos o processo de produção da notícia e os critérios para se dar a escolha do que será veiculado.

Ao final da observação juntamente a uma reflexão com os teóricos estudados nessa pesquisa, podemos afirmar que, para o Band Cidade o principal valor notícia, dos que Marcelo Cancio (2005) apresenta e que foram citados no referencial teórico, é o da “proximidade”. Relembrando este valor-notícia: quanto mais próximo se desencadear o acontecimento, mais potencialidades de ser objeto de enunciação jornalística. A proximidade pode ser geográfica, lingüística, afetiva.

No caso do Band Cidade, a questão geográfica é muito importante na construção da notícia. Como podemos ver nas pautas e nos espelhos, as notícias que são exibidas na forma de reportagem, na maioria das vezes, são assuntos da cidade de Porto Alegre e região metropolitana. Esse fato deve-se a questões estruturais da Band-RS. Acontecimentos que ocorrem em cidades muito longínquas, dependendo de sua relevância, são dadas como notas peladas (notas sem imagens) ou não são exibidos, são assuntos derrubados.

Em muitos casos, não é possível o traslado de uma equipe para cobrir tal acontecimento. Mas em casos de extrema importância, equipes são deslocadas para as

idades do interior, embora o mais usual seja permanecer na capital e região metropolitana.

Outro valor-notícia muito presente no telejornal é o da continuidade, que diz que existe grande probabilidade de que desenvolvimentos de um acontecimento previamente noticiado também sejam noticiados. Como podemos verificar nas pautas e nos espelhos (todos em anexo), isso ocorreu com o caso do crânio de uma criança encontrado. Em várias edições o tema retornou e foi veiculado.

A equipe do Band Cidade trabalha pensando, sim, em uma audiência, e é nesse ponto que mais uma referência teórica se fez presente na observação *in loco*: o conceito de audiência presumida. Nesse sentido, durante o IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, o autor Alfredo Vizeu, em entrevista exclusiva para essa presente pesquisa, falou sobre a audiência presumida. Questionado sobre a influência de uma idéia de audiência sobre as rotinas produtivas, Alfredo afirmou que essa idéia de audiência é algo que é naturalizado, que envolve estratégias e práticas de reflexão para que público os jornalistas estão dirigindo-se. Ele comparou o trabalho do jornalista com o estudo que os gregos realizavam, que diz respeito à retórica, à argumentação, à persuasão, à sedução do público. E é isso que os jornalistas fazem, usam estratégias, para persuadir, para convencer o seu público das informações que desejam passar.

E nesse sentido, o Band Cidade possui uma audiência presumida e se baseia nela para saber o quê e como deve ser noticiado. Fabio Canatta, o chefe de redação, em conversa durante a observação da pesquisa, afirmou que o interesse do Band Cidade é noticiar matérias que envolvam o maior número de pessoas possível, tem que ter uma grande repercussão.

Esse é um dos fatores pelo qual uma matéria é derrubada. Muitos dos assuntos que estavam na pauta e que não foram utilizados foi por causa repercussão que teriam, ou pela pouca repercussão que teriam. Na semana da observação somam o número de 42 assuntos derrubados, totalizando 52% dos assuntos na da pauta. Logo, podemos concluir que, para o Band Cidade, a notícia deve ser de grande representatividade da sociedade, deve atingir o maior número possível de pessoas.

A equipe do Band Cidade sabe que perdem em termos de audiência para o principal telejornal concorrente, mas, mesmo assim, eles buscam fazer um programa que seja representativo da sociedade, principalmente de Porto Alegre e arredores.

Segundo a produtora Bruna Estivalet, os assuntos que vão para a pauta e para a discussão das 13 horas, que na semana da pesquisa totalizaram 81 assuntos, conforme o Quadro da Pauta Prevista, seguem um percentual: 30% dos assuntos saem de jornais; 30% são sugestões das pessoas na rua, ou que ligam para a produção; 20% dos assuntos são coletados em *sites* de notícias na internet; 10% são pautados pelo rádio; e 10% são *releases*.

Apesar desses assuntos previstos, podemos concluir que o telejornal Band Cidade não se fecha para assuntos factuais e que surgem no decorrer do dia de trabalho. Conforme observamos na análise dos dados, das 53 matérias exibidas, 14 delas não foram previstas para a execução naquele dia, totalizando 26% das matérias que foram veiculadas no telejornal.

Embora exista a possibilidade de novas matérias entrarem na edição do telejornal, a equipe do Band Cidade não se preocupa em exibir um “furo”, aquela matéria exclusiva. Isso porque o horário de exibição do jornal é logo após o seu maior concorrente, e, na maioria das vezes, ele já veiculou o assunto que seria o “furo de reportagem”. Ao invés disso, como o próprio chefe de redação Fábio Canatta afirma, o Band Cidade busca dar a informação da forma mais completa possível.

Definir o que é notícia para um veículo de comunicação não é tarefa fácil e que precisa de muito tempo de pesquisa. Este presente trabalho procurou estabelecer os critérios de noticiabilidade para o telejornal Band Cidade e é um ensejo de uma futura pesquisa mais elaborada e mais aprofundada nesse tema que é de suma importância para o trabalho jornalístico.

6. BIBLIOGRAFIA

ALSINA, Miguel Rodrigo. *La construcción de la noticia*. Barcelona, Editora Paidós, 2ª edição, 1996.

ARBEX JR, José. *Showrnlalismo: a notícia como espetáculo*. São Paulo, Casa Amarela, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Tradução Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1997.

CANCIO, Marcelo. *Telejornalismo descoberto: a origem da notícia no jornalismo televisivo regional*. Campo Grande, Ed. UFMS, 2005.

FONTCUBERTA, Mar de. *Estructura de la noticia periodistica*. Barcelona, A.T.E, 1981.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. . São Paulo, Editora Ática, 3ª edição, 1993.

LAGE, Nilson. *Ideologia e Técnica da Notícia*. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 3ª edição, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Televisão: a vida pelo vídeo*. São Paulo, Ed. Moderna, 1988.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. *O mundo dos jornalistas*. São Paulo, Summus, 1993.

VIZEU, Alfredo. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2005 a., 4ª edição.

VIZEU, Alfredo. *O lado oculto do telejornalismo*. Florianópolis, Calandra, 2005 b.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Lisboa, Ed.Presença, 1999.

ANEXOS

Anexo 1

PAUTA TEVÊ BANDEIRANTES 11.09

(1)8H SANDRA/RONALDO: Crânio Gravataí. Cabeça de criança é encontrada em terreno baldio em Gravataí. Peritos indicam que crânio era de uma criança de 10 anos
Cabeça de criança é encontrada em terreno baldio em Gravataí. Peritos indicam que crânio era de uma criança de 10 anos. Um grupo de crianças encontrou hoje uma cabeça enrolada em um abrigo escolar, já em estado de decomposição, em um terreno baldio, enquanto brincavam em Gravataí, na Vila Natal. Segundo os peritos do Instituto Geral de Perícias (IGP), a cabeça era de uma criança de aproximadamente 10 anos de idade. Também em Gravataí, foi encontrado hoje um corpo em decomposição na beira da Estrada da Pedreira. O corpo aparentava ser de um homem de mais de 60 anos.

(2)10H LUCI/RAMECI: DESINTERESSE/POLÍTICA - A queda no interesse dos eleitores em assistir à propaganda do horário eleitoral na TV está aumentando o movimento no comércio. O número de clientes que circulam pelos corredores dos shoppings aumentou e o faturamento dos lojistas também. (APOIO PLANNIG).

TARDE

(3)13H VINI/RAMECI: Projeto carroceiros

(4)13H ONILDO - 14h PGQP X ESTADO: as 14 h ocorre coletiva para divulgar resultado do trabalho do PGQP nas contas do estado. Vamos lá. Release palácio: “O Governo do Estado e o Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP) vão prestar contas do trabalho realizado em parceria, nesta segunda-feira (11), às 14h, no Salão Negrinho do Pastoreio do Palácio Piratini. Logo depois, o governador Germano Rigotto e o presidente do PGQP, Jorge Gerdau Johanpetter, darão entrevista coletiva no Salão Alberto Pasqualini. O convênio entre o Estado e o PGQP foi firmado há pouco mais de um ano e meio, para a construção conjunta de mecanismos de gestão que resultassem em redução de despesa e aumento de receita pelo poder público. Desde então, ações que já vinham sendo aplicadas pelo Estado com o mesmo propósito somaram-se a outras que foram sendo desenvolvidas. A sistematização de estratégia gerencial para sanar problemas que exigiam solução urgente possibilitou, de acordo com o secretário da Fazenda, Ario Zimmermann, uma mudança cultural de grande alcance para a gestão pública. Por parte do PGQP, o Governo do Estado já recebeu”. elogio de Jorge Gerdau Johanpetter. "Chegar à excelência de gestão é um trabalho que requer paciência e estratégias de longo prazo, mas os patamares já alcançados demonstram que houve uma evolução fantástica no gerenciamento estadual. Os frutos da qualificação e da dedicação estão sendo colhidos de maneira significativa", afirmou. Para desempenhar sua tarefa de promover a excelência de gestão no Rio Grande do Sul e contribuir para que o Estado se torne mais competitivo, o PGQP conta com a participação do Instituto Nacional de Desenvolvimento Gerencial (INDG).

OUTROS:

(5)- Até 16h Paulo Roberto da Silva Caudeira matou o taxista... Reconhecido por testemunha que estava no táxi... já era foragido.... Plínio Kroef 200, próximo sambódromo... Até 16h... 3348.4530 - 3340.3138

(6)- Ato 16h - PL (em frente comitê) vai fechar a farrapos com Barros Cassal em protesto contra o descumprimento do acordo do horário eleitoral gratuito - PSDB não estaria respeitando divisão... Mauro Sérgio 8409.2576

(7)- 11/09/2006 Laudo aponta culpa de prefeitura em morte de menina
Primeira versão do documento foi elaborada pela Secretaria de Obras e Viação

O laudo inicial da Secretaria Municipal de Obras e Viação (Smov) e da Polícia Civil aponta que a prefeitura teria responsabilidade na morte de Yasmin Alemane, de seis anos, em uma praça de Porto Alegre. A menina foi atingida na cabeça por um poste de madeira, que caiu em função de estar com a estrutura apodrecida. A procuradora-geral do município, Mercedes Rodrigues, está aguardando o laudo. Caso a responsabilidade da prefeitura se confirme, a família deverá ser indenizada por danos morais. Ela estima que a multa varie entre cem e 400 salários mínimos. A Smov garantiu que ainda nesta semana irá trocar todos postes de madeira da praça Oliveira Rolin, na zona norte, local do acidente que vitimou Yasmim. Conforme o secretário Maurício Dzedrik, os engenheiros técnicos da secretaria estão fazendo uma avaliação do solo no local. A secretaria afirma também que os problemas envolvendo postes em ruas e avenidas da cidade devem ser dirigidos à Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). Já os postes em praças públicas e os defeitos em lâmpadas e na iluminação são de responsabilidade da Smov.

(8)- NC: No próximo dia 11 de setembro, a Secretaria Municipal da Cultura "abandonará" cem livros em diversas linhas dos ônibus da Companhia Carris e nos vagões da Trensurb. O objetivo é dar continuidade, em Porto Alegre, a um movimento mundial iniciado a partir de setembro de 2003. Aquela data marcou a passagem do segundo ano dos atentados às torres do World Trade Center em Nova York. Na ocasião, o movimento foi deflagrado principalmente através da Internet convidando as pessoas no mundo todo para que, anonimamente, abandonassem um de seus livros em locais públicos para serem "adotados" por outros.

11 DE SETEMBRO: a Secretaria municipal da cultura vai fazer uma atividade hj p relembrar os atentados. Livros serão Deixados no Transporte Coletivo. Dá p fazer uma materinha bem legal. Release:No próximo dia 11 de setembro, a Secretaria Municipal da Cultura "abandonará" cem livros em diversas linhas dos ônibus da Companhia Carris e nos vagões da Trensurb. O objetivo é dar continuidade, em Porto Alegre, a um movimento mundial iniciado a partir de setembro de 2003. Aquela data marcou a passagem do segundo ano dos atentados às torres do World Trade Center em Nova York. Na ocasião, o movimento foi deflagrado principalmente através da Internet convidando as pessoas no mundo todo para que, anonimamente, abandonassem um de seus livros em locais públicos para serem "adotados" por outros. Ao longo do dia, exemplares de várias publicações da SMC como Memórias dos Bairros, Poemas no Ônibus e Histórias de Trabalho e publicações financiadas pelo Fumproarte, como o título O Mundo

Bizarro, de Max Mallmann, poderão ser encontrados pelos usuários do transporte coletivo de Porto Alegre e Grande Porto Alegre. Informações: Coordenação do Livro e Literatura/SMC (Av. Érico Veríssimo, 307) Fones: 3221 6622 / 3289.8020 / 8021 ramal 220E-mail: cll@smc.prefpoa.com.br <mailto:cll@smc.prefpoa.com.br>"

(9)- Incêndio fere homem em Porto Alegre

Fogo foi controlado por volta das 2h no bairro Azenha. Luis Eduardo Freitas da Silva de 55 anos, teve queimaduras nos braços e no rosto durante um incêndio no apartamentno que morava, no bairro Azenha, em Porto Alegre. Três carros dos bombeiros combateram o fogo, que foi controlado por volta das 2h de hoje. Silva foi atendido por uma ambulância do Sistema Atendimento Municipal de Urgência.

(10) Agricultor é morto a golpes de facão.

No Vale do Taquari, um agricultor foi morto a golpes de facão no interior de Vespasiano Corrêa. Segundo a polícia, Pedro Rosolen, de 70 anos, chegou bêbado em casa na noite passada e teria agredido a mulher. O principal suspeito do crime é o filho, que está foragido.

RÁDIO GAÚCHA

(11) Prefeitos do litoral norte irão recorrer ao governo estadual para conseguir verbas para os reparos dos danos ocasionados pela ressaca do mar.///Até agora, os danos causados pela ressaca do mar já ultrapassam um milhão de reais./ Em Imbé, o calçadão da praia, que fica na avenida Beira-Mar, está comprometido, o avanço do mar já destruí mais de 400 metros de calçada, danificou quiosques e moveu dunas./ O secretário municipal de obras JOÃO LUIS CHAVES diz que a prefeitura já iniciou a limpeza da praia./ Porém, os prejuízos ultrapassam 600 mil reais, verba que a prefeitura não sabe como irá disponibilizar./ SONORAEEm Tramandaí, os danos também preocupam./ Além de remover dunas e destruir parte do calçadão e do muro que não deixava a água avançar em direção as vias foi destruída./ Os prejuízos podem ter ultrapassado os 500 mil reais./ O prefeito EDGAR RAPACI diz que irá recorrer ao governo estadual e federal para continuar os reparos./ SONORADe acordo com o secretario municipal de obras e serviços, ANTONIO RODRIGUES diz que a limpeza já começou, mas, que as obras dependem de uma autorização da FEPAM./ SONORAEEm Torres a também houve estragos./ um dos locais mais atingidos foi a praia do Cal./ No calçadão que ruiu com a força da água mais de 200 sacos de areia foram colocados para conter o avanço do mar./

(12)Com o final do inverno e início da primavera, aves migratórias vêm para o Brasil atrás de comida.

A gripe aviária pode chegar com elas?

Congressos sobre Infecção Hospitalar, na Capital gaúcha, que ocorre justamente no período da migração, discute esse tema entre outros.

INFORMAÇÕES SOBRE CONGRESSO

Porto Alegre sedia, de 11 a 15 de setembro, importantes encontros internacional e nacional sobre infecção hospitalar tendo como tema central "Prevenir preservando o ambiente". Paralelamente, ocorrem no Centro de Eventos da FIERGS, o VI Congresso Pan Americano e X Congresso

Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar, promovidos pela Associação Brasileira de Infecção Hospitalar -RS. Segundo a presidente dos congressos

Pan Americano e Brasileiro, a enfermeira gaúcha Maria de Lourdes Ravanello, são esperados cerca de dois mil especialistas da Europa, Estados Unidos e da América Latina. Os participantes vão debater, durante cinco dias, assuntos como surto de infecção hospitalar, a resistência aos desinfetantes, o controle da contaminação hospitalar, a redução dos riscos, as infecções cirúrgicas, prevenção e tratamento do contágio. Informações e inscrições: (51) 3061-2957
MailScanner detectou uma possível tentativa de fraude de "www.portoweb.com.br" inscricoes@abev.com.br

(13): Fracionamento de remédios fracassa no país

Laboratórios que participaram de iniciativa têm estoques encalhados. A política nacional de fracionamento de remédios do governo federal, lançada há quase dois anos, não saiu do papel. Mesmo após a criação de regras que flexibilizaram as exigências sanitárias, as principais redes de farmácias e drogarias do país não têm os produtos. Os poucos laboratórios que se dispuseram a fracioná-los estão com estoques encalhados. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária registrou 12 mil produtos, mas apenas 90 deles obtiveram aprovação para o fracionamento. O comércio varejista alega que não há procura e que enfrenta problemas operacionais para implantar a medida.

(14) Centros de Testagem e Aconselhamento em HIV do RS estarão reunidos na Capital Profissionais dos quinze Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs) - serviços do SUS que realizam o teste do HIV de forma anônima e, em alguns dos locais, também o teste para a hepatite B e C, estarão reunidos entre os dias 11 e 13 no Hotel Coral Tower (Protásio Alves, 2966, em Porto Alegre). Este será o terceiro Encontro Estadual de CTAs. Nestes locais, são realizados também aconselhamentos individuais (com agendamento prévio) e coletivos (palestras) em relação à Aids.

(15) Smed inaugura espaço de apoio pedagógico para crianças surdas

Será inaugurado segunda-feira, 11, às 15h, na Secretaria Municipal de Educação (Smed), um espaço de apoio pedagógico para crianças surdas. O local servirá para o desenvolvimento da Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) com futuros alunos - e seus familiares - até o início do funcionamento da 1ª Escola de Educação Especial de Surdos do município - que será inaugurada pela Prefeitura. A inauguração do espaço pedagógico contará com a presença do prefeito José Fogaça e da secretária municipal de Educação, Marilú Medeiros.

(16) Apreensão mercadoria contrabandeada

Assunto: Apreensão

Em serviço de rotina a POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL abordou o veículo caminhão Mercedes Benz 608-D placa ICB 6109/CANOAS-RS que estava carregado de mercadorias introduzidas ilegalmente no país (desacompanhada de documentação fiscal que comprovasse sua importação). O veículo era conduzido por Júlio Cesar Ferreira Nunes que estava acompanhado de mais 2 pessoas. Dentre as mercadorias estão vários tipos de medicamentos para provável uso em cirurgias plásticas, medicamentos para tratamento oncológico, aparelhos de uso médico -hospitalar como espirômetros e raio-x, agulhas para suturação, etc. Também muitos produtos dietéticos, suplementos

alimentares, vitaminas, emagrecedores e alguns produtos e equipamentos de uso em produtoras de vídeo. O veículo, os indivíduos e as mercadorias foram encaminhados para a Delegacia de Polícia Federal em Bagé para lavratura do flagrante por contrabando/descaminho. Essa apreensão é a maior apreensão de contrabando desse tipo de mercadoria efetuada este ano em Bagé pela Polícia Rodoviária Federal.

Anexo 2

PAUTA TEVÊ BANDEIRANTES 12.09

MANHÃ

(1)8H VINI/RONALDO "amigo conduto".

(2)10H SANDRA/RAMECI - "armas velhas".

(3)13H LUCI/ONILDO: Placas radar móvel

13H OLEGÁRIO/RAMECI: Artesanato no parque farroupilha.

=====
OUTROS:

(4)MST INVADE O INCRA.

(5) A empresa I V reciclagem que fica no bairro Canudos, em Novo Hamburgo, pegou fogo nesta madrugada./ Ainda não se sabe o motivo do incêndio./ O fogo já foi controlado, mas os bombeiros permanecem no local fazendo o trabalho de rescaldo./ Não há vítimas.///

(6) Preso Casal com pássaros silvestres nesta madrugada em Tabaí./ Anderson Ribeiro da Silva e Cláudia da Silva estavam com cento e sessenta pássaros ilegais em um veículo Gol./ O casal foi encaminhado pela Polícia Rodoviária Federal ao DP de Montenegro.///

(7) Bancários paralisam Superintendências do Banrisul no Estado./ As Superintendências de Porto Alegre, Caxias do Sul, Santo Ângelo, São Gabriel e Pelotas sofreram paralisações durante a manhã de hoje./ Em Alegrete a paralisação foi na própria agência do Banrisul./ O motivo é a abertura das pautas dos funcionários./ A categoria exige revisão do fundo de pensão, plano de saúde, segurança bancária, entre outros./ As Superintendências voltaram a funcionar normalmente ao meio-dia.///

(8)Assalto no RS pode ter sido planejado por bando de SC

Quadrilha teve a ação frustrada na Rota do Sol, em Farroupilha.A Delegacia de Roubos do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) do Rio Grande do Sul estuda a possibilidade de a tentativa de assalto a um carro-forte na serra gaúcha tenha sido feita por uma quadrilha de Santa Catarina. O crime ocorreu na Rota do Sol, em Farroupilha, mesmo local onde, no ano passado, ocorreram dois outros assaltos semelhantes. Os criminosos, em pelo menos dois carros auxiliares e armados até com fuzis, usaram um caminhão para provocar um acidente com o blindado. Os assaltantes chegaram a atirar, mas fugiram. A pista que indica a procedência dos bandidos é justamente o caminhão, com placas de Santa Catarina. O delegado Heliomar Franco acredita que um grupo de fora do Estado está começando a agir no Rio Grande do Sul.

O Deic também tem informações de que paulistas e paranaenses estariam agindo junto com criminosos catarinenses em São Paulo, e não descarta que o Rio Grande do Sul tenha virado um novo alvo - desde 2004, gaúchos e catarinenses, sob o comando do bandido José Carlos dos Santos, o Seco, estavam atuando juntos em ataques a blindados.

(9)13H30 SAI A DECISÃO - Os médicos peritos paralisam as atividades amanhã e quarta-feira no estado./ Profissionais de todo o país participaram de uma votação eletrônica que terminou agora há pouco./ A categoria reivindica mais segurança, estruturação da perícia médica e melhoria das condições de atendimento à população./ Uma das sugestões é que o resultado final da perícia seja entregue por correspondência e não pessoalmente./ Segundo a associação de peritos do Rio Grande do Sul, um profissional é agredido fisicamente ou verbalmente por dia no estado./Assessoria de Imprensa do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul
Viviane Dreher: (51) 3027-3768 / 8186-0717
Contato: Paulo Rieffel - (51) 9951-7071 (após às 18h)

(10)ATENÇÃO: vão tirar o poste de iluminação torto na praça méxico amanhã, terça-feira. ver pela manha com o Lange, no telefone 3289-8962. qq problema, com o Paulo Burd, no 3289-8835

(11)VAMOS TENTAR UMA NC 14H30: A mãe de Graziela, a menina sumida de Gravataí, vai hoje ao departamento médico legal./ Lá ela também vai ceder uma amostra de sangue para a realização de exame de DNA.////

(12) SUGESTÃO TARDE: PROJETO QUE PRECISA SER VOTADO PELA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PARA DEPOIS IR PARA PLENÁRIO NÃO TEM PRAZO PARA A VOTAÇÃO.Carros com GNV serão obrigados a portar selo do Inmetro
É cada vez maior o número de instalações de Gás Natural Veicular em veículos do Rio Grande do Sul. Hoje, a frota movida a GNV já representa cerca de 28,5 mil carros, de acordo com o Detran/RS. A economia de até 70% do GNV em relação à gasolina e ao álcool é um dos principais motivos para o aumento de proprietários de veículos que buscam fazer a conversão. A Associação dos Instaladores de Equipamentos de GNV no RS (Ascongás-RS) estima que cerca de 700 novas instalações de kits GNV são feitas por mês. No entanto, o presidente da entidade, Denis Santos Fraga, alerta que 20% das instalações da frota de GNV no RS são clandestinas. "Estes kits não têm certificação do Inmetro e podem causar graves acidentes tanto no trafegar do veículo nas ruas como na hora de abastecer o carro no posto de combustível", ressalta Fraga

Anexo 3

PAUTA TEVÊ BANDEIRANTES 13.09

MANHÃ

(1)8H VINI/RONALDO - "paralisação dos peritos".

(2)8H SANDRA/ONILDO - "situação delegacias".

TARDE

LUCI/RAMECI - "especial vida urgente" (não entra na análise)

(3) ORENGO/HENRIQUE - Pichadores

=====
Outros:

(4) Caseiro leva tiro em Porto Alegre esta manhã./ Ele foi alvejado com um tiro por dois homens que tentaram roubar o sítio em que trabalha, em Belem Velho, Zona Sul da Capital./ O caseiro está no HPS e passa bem./ Os bandidos fugiram sem levar nada./ A polícia não tem suspeitos.///

(5) Caminhão atinge ponto de taxi durante a madrugada em São Gabriel./ O motorista que estava embriagado bateu contra o automóvel que estava estacionado no local./ O taxista sofreu lesões pelo corpo, mas passa bem./ O motorista do caminhão foi preso.///

(6) Grupo Hospitalar Conceição realiza coletiva para anunciar benefícios obtidos por meio de três decisões judiciais

A diretoria do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) promove coletiva às 9h30min, desta quarta-feira (13/09/06), na sala da superintendência. O objetivo do encontro é divulgar para a imprensa os benefícios obtidos por meio de duas liminares obtidas na Justiça Federal e uma na Justiça Estadual. As duas primeiras ações ganhas se referem à imunidade tributária e à isenção do pagamento da conta de energia elétrica nos quatro hospitais do GHC, Conceição, Fêmeina, Cristo Redentor e Criança Conceição. Com o recurso, o GHC ficará isento de pagar impostos e contribuições federais como PIS/PASEP, COFINS, CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), IRPJ (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica) e a conta de energia elétrica. A terceira, ganha na Justiça Estadual, concede imunidade tributária aos hospitais do GHC em relação aos impostos estaduais, por exemplo ICMS e IPVA. O GHC realiza atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e 99,99% de suas ações pertencem à União.

ASSUNTO: Grupo Hospitalar Conceição anuncia benefícios obtidos através de três decisões jurídicas.

DATA: 13 de setembro 2006 (quarta-feira).

HORA: 9h30min.

FONTE: Gilberto Barichello, diretor administrativo e financeiro do GHC.

LOCAL: sala da superintendência do GHC no Hospital Cristo Redentor, 3º andar.
Endereço: rua Domingos Rubbo, 20, Porto Alegre.

CONTATO: Assessoria de Comunicação do GHC, fones: 3357-4361 e 3357-4324.
Assessoria de Comunicação Social do GHC

(7) Cursos de informática beneficiarão adolescentes da FASE (apoio no planning)
Projeto Recomeçar/FASE será lançado nesta quarta-feira (13/09) no Centro de Treinamento da PROCERGS

Na próxima quarta-feira (13/09), às 10h, a Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Estado (FASE) - vinculada à Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, e a Companhia de Processamento de Dados do Estado do RS (PROCERGS) lançam o Programa Social de Capacitação Digital RECOMEÇAR/FASE. A iniciativa será apresentada no Centro de Treinamento da PROCERGS - localizado na Rua Mário Totta, 64, no bairro Tristeza.

(8) Funcionários de escola da rede estadual acompanham votação de projeto de meia passagem em Porto Alegre

Funcionários de escola, alunos e professores da rede estadual de ensino da capital acompanham na tarde desta quarta-feira 13, a partir das 14h, a sessão da Câmara de Vereadores de Porto Alegre que vai votar o projeto de meia passagem escolar para os funcionários de escola. Segundo as diretoras dos núcleos do CPERS/Sindicato de Porto Alegre, Valéria Espíndola (38º Núcleo) e Leriane Titon (39º Núcleo), o projeto tramita no Legislativo municipal há 14 anos. A aprovação do projeto beneficiará cerca de dois mil funcionários de escola.

(9) Meus amigos da BAND ,

na próxima quinta-feira, dia 14 de setembro, às 19h30 vamos lançar mais uma edição de sucesso do Prêmio Press 2006, durante um coquetel na sede da ARI - Associação Riograndense de Imprensa (Av. Borges de Medeiros, 915).

Sua presença vai confirmar o prestígio desse que é o maior evento de imprensa do Rio Grande do Sul.

Aguardo você lá.

Um abraço

JULIO RIBEIRO

Anexo 4

PAUTA TEVE BANDEIRANTES 14.09

MANHÃ

8H FERNANDA/ONILDO fazem "cidadão legal".(não entra na análise)

(1)8H VINI/HENRIQUE "projeto motoboys"

(2)Depois NC da chama crioula às 12h.

NC: Semana da Tradição inicia amanhã.O acendimento da Chama Crioula às 10 horas, no Palácio Piratini, abre a Semana Farroupilha do Rio Grande do Sul. Como tradicionalmente acontece, autoridades estaduais e representantes da Comissão Estadual dos Festejos Farroupilhas acendem o principal símbolo da maior festa popular dos gaúchos, a Chama Crioula.Saída de São Gabriel no dia 25 de agosto, a solenidade tem início às 10 horas no Palácio Piratini, seguindo posteriormente para a Assembléia Legislativa, às 10h30min e Prefeitura Municipal, às 11h. Os cavalarianos seguem logo após para o Monumento Bento Gonçalves, ao meio-dia e finalizam às 12h45 na Grande Loja Maçônica, na Avenida Praia de Belas. A Chama Crioula surgiu com o objetivo de enaltecer as tradições gaúchas. Paixão Cortes, liderando um grupo de estudantes, cria, em 1947, o Departamento de Tradições Gaúcha do Colégio Julio de Castilhos. Na semana da Pátria daquele mesmo ano, estes jovens retiram uma centelha do fogo simbólico e instituem a criação das comemorações da Semana Farroupilha.

(3)10H LUCI/RAMECI "acampamento farroupilha".

(4)Assessoria de Imprensa Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS)

Patrícia Comunello: 9986-7700 / 3027-3711

Viviane Dreher: 3027-3768

Médicos dos PSFs de POA avaliam paralisação em assembléia nesta 5ª no SIMERS

Os médicos que atuam nos Programas de Saúde da Família (PSFs) de Porto Alegre têm assembléia a partir das 18h desta quinta-feira, dia 14, na sede do Sindicato Médico do RS (SIMERS), para avaliar paralisação a

partir das próxima semana. Eles reivindicam reajuste salarial e mais segurança nos postos. O segmento, com apoio do SIMERS, atribui a alta rotatividade de médicos e ausência de profissionais em muitos postos à remuneração que é muito inferior a do Interior e à onda de violência. Conforme a representante dos médicos do PSF, Adriana Rojas, foram 16 ocorrências nos últimos 12 meses.

- Peritos protestam pela morte de colega mineira e definem nesta tarde se continuam paralisação

O assassinato da delegada da Associação Nacional dos Médicos Peritos (ANMP) de Governador Valadares (MG), levantou entre a categoria a possibilidade de greve por tempo indeterminado e antecipa a decisão que seria tomada apenas no dia 20 deste mês. Em todo o País, os médicos peritos da Previdência definem nesta tarde, em votação eletrônica, se a greve inicia na sexta-feira, 15 de setembro. O término da votação está previsto para as 17h.

- Médicos municipais podem parar em Porto Alegre

Profissionais querem aumento salarial e mais segurança nos postos

Os médicos que atuam nos Programas de Saúde da Família (PSFs) de Porto Alegre têm assembléia a partir das 18h desta quinta, na sede do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, para avaliar paralisação a partir das próximas semanas. Eles reivindicam reajuste salarial e mais segurança nos postos. Os médicos atribuem a alta rotatividade de médicos e ausência de profissionais em muitos postos à remuneração que é muito inferior a do Interior e à onda de violência. Conforme a representante dos médicos do PSF, Adriana Rojas, foram 16 ocorrências nos últimos 12 meses. Os postos são alvos de furtos e roubos e os médicos, de ameaças e agressões físicas.

TARDE

(5)CAROLINA/RONALDO 60% dos correios aderiram greve - movimento sertório centro operacional... Assembléia 15h... Correios sustenta que todas as 279 agências estão funcionando.... - Correios entram em greve a partir de hoje

A paralisação afetará a entrega de contas, Sedex e encomendas. Em assembléia realizada ontem à noite, em Porto Alegre, os funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) no Estado decidiram aderir à greve da categoria. A proposta apresentada pela empresa foi rejeitada, e os trabalhadores optaram por paralisar as atividades a partir da 0h de hoje. Conforme a direção do Sindicato dos Trabalhadores em Correios e Telégrafos do Rio Grande do Sul (Sintect/RS), a paralisação por tempo indeterminado deve afetar a entrega de 600 mil correspondências por dia. Ficam parados os serviços de encomendas, Sedex, Sedex 10, leitura da água (feita pelos carteiros) e o restante das entregas domiciliares. Até as 23h de ontem, segundo o Sintect/RS, trabalhadores de 12 Estados haviam aderido ao movimento e começariam o dia de hoje com os braços cruzados. Servidores avaliarão movimento hoje à tarde. A categoria reivindica, entre outros pontos, reposição salarial de 45%, com aumento real de 16%, contratação de funcionários, assistência médica extensiva aos dependentes e fim da terceirização de serviços. A direção da estatal propunha um reajuste de 9,18% para os quase 110 mil empregados em todo o Brasil. Hoje, às 15h, os servidores se reunirão novamente para discutir os rumos da greve.

(6)SANDRA/RAMECI menina crânio

14H NO DML MÃE DA GRAZIELE RECONHECE ROUPA./ VAMOS FAZER UMA NC!!!

(7)GNV (gás veicular)

(8)Sujeira eleições

OUTROS

(9) MST montou barracas no INCRA...

(10)Tentativa de fuga do presídio central. Panos e lençóis... Desceram até o pátio e foram pegos...

(11) Ex-prefeito de NH José Airton dos Santos mais 4 pessoas são condenados por fraude a prestação de serviços comunitários e multa

(12) Estação da Trensurb é assaltada em Sapucaia do Sul. Três homens assaltaram a estação Luis Pasteur da Trensurb, em Sapucaia do Sul.

Dois funcionários foram rendidos. O trio levou dinheiro e bilhetes do metrô.

(13) Instituto de Educação é arrombado duas vezes seguidas

Ladrões roubaram objetos e reviraram salas e escritórios da escola. O Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre, foi arrombado por dois dias seguidos. Na terça e na quarta, ladrões invadiram a escola e furtaram objetos. Ontem, quatro salas de aula foram invadidas. Na sala dos professores, os ladrões pegaram um microondas. Um aparelho de som foi levado do Centro de Línguas Estrangeiras, de onde tinham sido furtados, na véspera, quatro rádios portáteis. Nas outras duas salas, a dos professores e a de apoio psicopedagógico, o alvo foram duas cafeteiras.

(14) 15H Basquete de robôs na UFRGS!!!

Anexo 5

PAUTA TEVÊ BANDEIRANTES 15.09 MANHÃ

- (1) VINI/HENRIQUE: Tutela Menino
- (2) FERNANDA/RONALDO "greve inss".
- (3) 10H CAROL/RAMECI "cursos ilegais".

TARDE

13H SANDRA/ONILDO "cidadão legal".(não entra na análise)

- (4) 13H OLEGÁRIO/RAMECI "acampamento farroupilha" Piquetes
- (5) Entrada ao vivo do Acampamento

OUTROS:

(6) CRIME AMBIENTAL - APREENSÃO DE PÁSSAROS SILVESTRES

RESUMO DO FATO: Guarnição do 21º BPM, após receber informação do Comando Ambiental da Brigada Militar, abordou o caminhão Mercedes Benz, placas IIU 5862, o qual estava carregado com 57 gaiolas contendo pássaros silvestres de diversas espécies, entre elas Gralha Azul, Tucano, Sabiá 7 cores, Cardeal Dragão, Cardeal Amarelo, Trinca Ferro, Gaturanas, Pintassilgo, Tecelão, Sabiás, Coleirinhos e espécies de outros países que não puderam ser identificadas, num total de 77 pássaros. Foram detidas 12 pessoas, entre elas o Soldado do Exército Brasileiro ALLAN PAULO TEIXEIRA, lotado no 18º BIM, de São Leopoldo. Compareceu no local da ocorrência guarnição do Comando Ambiental da Brigada Militar, que confeccionou Termo Circunstanciado alusivo aos fatos, e guarnição da Polícia do Exército, que assumiu a responsabilidade sobre o Sd ALLAN. Além do Sd ALLAN, assumiu a responsabilidade sobre os pássaros o Sr AIRTON VOLNEI TEIXEIRA, 44 anos, pai do Sd ALLAN, o qual não possui antecedentes policiais. O caminhão usado no transporte e os pássaros apreendidos foram levados para o Comando Ambiental da Brigada Militar, o qual ficou como fiel depositário dos mesmos.

(7) Caixas do Banrisul são arrombados em Três Coroas

Houve tiroteio com a Brigada Militar e roubo foi frustrado. Uma quadrilha arrombou com maçarico dois caixas eletrônicos na sala de auto-atendimento da agência do Banrisul de Três Coroas, no Vale do Paranhana. O alarme tocou e a Brigada Militar foi acionada. Os policiais foram recebidos a tiros por 10 criminosos armados com fuzis e metralhadoras. A quadrilha conseguiu fugir, mas não levou o dinheiro.

RÁDIO GAÚCHA

(8) Trio assalta microônibus na freeway

Sete passageiros perderam R\$ 20 mil em compras. Um microônibus de Soledade foi assaltado hoje por três homens encapuzados. O crime ocorreu perto do posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF) na BR-290 (freeway). Para obrigar o motorista parar, os criminosos atiraram diversas vezes contra o veículo. Sete passageiros foram assaltados e perderam R\$ 20 mil em mercadorias. Eles voltavam de Sombrio, em Santa Catarina, onde fizeram compras.

(9) POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL APREENDE 14 KG DE COCAÍNA ESCONDIDOS EM DOBRADIÇAS EM URUGUAIANA

No dia 14/09/2006, as 23:00 horas, equipe do Posto PRF de Uruguaiana, ao fiscalizar o ônibus leito da empresa Planalto linha Uruguaiana x Porto Alegre, encontrou aproximadamente 14kg de cocaína, acondicionada no interior de dobradiças de metal. Essas estavam acondicionadas em quatro bolsas de viagem, totalizando 480 dobradiças. Utilizando um método inusitado os traficantes enconderam a droga no interior do espaço em que deve ir o parafuso que prende a dobradiça numa porta. Ao averiguar a origem e o que existia nessas sacolas, encontrou-se um pó branco no interior das dobradiças. Realizado o teste foi constatado ser cocaína. Havia aproximadamente 30 gramas da droga no interior de cada uma dessas dobradiças. Os proprietários da mercadoria foram conduzidos a Delegacia da Polícia Federal em Uruguaiana para o registro do flagrante, sendo eles: JAIME ADAN GAMARRA HERRERA (peruano), FERNADO GUILLERMO OSCARI (argentino) e RAMON FELIPE MENDEZ (argentino). Foi apreendido também, um passaporte peruano em nome de CAMILÇO SANTIAGO GUARDIA HUAYLLANI, que estava em poder de JAIME ADAN GAMARRA HERRERA.

13ª Delegacia PRF de Uruguaiana

Revisado por Núcleo de Comunicação

(10) Temporal causa falta de luz na Região Metropolitana

Chuva também provoca congestionamentos em ruas e rodovias. Centenas de consumidores estão sem luz na zona sul de Porto Alegre, Alvorada e Viamão, por causa da chuva que atinge a Região Metropolitana desde a noite de ontem. A Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) aumentou o número de equipes nas ruas para atender a demanda, mas não há previsão para normalizar a situação. Na área da AES Sul há pontos isolados de falta de energia na Fronteira Oeste e Vale do Rio Pardo. A RGE, ainda não tem registros de falta de luz. A chuva também causa congestionamentos. Em Porto Alegre, há alagamentos e sinaleiras estão desligadas em cruzamentos importantes, como a Cristóvão Colombo com a Plínio Brasil Milano. A BR-116, em Canoas, tinha cerca de seis quilômetros de congestionamento em direção à Capital.

(11) Apreendidos 400 quilos de maconha em Capão do Leão

Três homens foram presos na operação, com R\$ 9,5 mil. A Polícia Federal apreendeu cerca de 400 quilos de maconha prensada na noite desta quinta-feira em Capão do Leão, no sul do Estado. A droga estava escondida no teto e no fundo falsos da carroceria de um caminhão interceptado numa estrada vicinal por policiais. A placa do veículo é

paranaense. Três homens foram presos na operação, sendo um de Capão do Leão, outro de Pelotas e um terceiro procedente do Paraná. Com eles foram encontrados R\$ 9,5 mil.

(12) Heloísa Helena retorna ao Rio Grande do Sul no dia 15 de setembro, sexta-feira! Desta vez a candidata à presidência pelo PSOL - Frente de Esquerda visitará as cidades de Rio Grande, Pelotas, Santa Maria e Porto Alegre. Confira aqui a agenda Rio Grande / Pelotas / Santa Maria / Porto Alegre - RS
 Comitê Heloísa Helena Presidente
 15 de setembro de 2006
 8h - Caminhada pelo Centro de Rio Grande.
 9h - Homenagem a Bento Gonçalves
 Local: Rio Grande.
 11h Caminhada no Calçadão de Pelotas.
 14h30 - Caminhada no Calçadão de Santa Maria.
 18h - Visita ao Acampamento Farroupilha
 Local: Parque da Harmonia - Porto Alegre.
 Contato em Porto Alegre: Carla Ferreira (51) 9649-9089

(13) Superlotação na Emergência do Clínicas
 119 pessoas sendo atendidas em local com capacidade para 52. A Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que tem estrutura física para atender, em condições ideais, 52 pessoas (44 adultos e oito crianças), está, neste momento (15.09.2006, às 9h), com 119 pessoas instaladas nas vagas disponíveis e em macas, cadeiras de rodas e cadeiras dispostas provisoriamente nos corredores. Esta superlotação não tem relação com as mudanças climáticas. A lotação da Emergência é uma situação permanente, mas o quadro desta semana está agravado. Dia após dia, o movimento aumenta, prejudicando as condições de atendimento. Com a superlotação, até mesmo a circulação de médicos e enfermeiros no setor está dificultada, fazendo com que o atendimento não seja prestado com o padrão desejado. O principal problema está na área de adultos, onde a maioria dos pacientes é portadora de doenças graves, que necessitam de internação hospitalar. Como já estão sendo usados, no limite máximo, todos os recursos materiais e humanos disponíveis para o atendimento a um número de pessoas muito superior à capacidade da Emergência, a Administração do Hospital está solicitando a colaboração da população, no sentido de que, em casos mais simples, evite dirigir-se à instituição, procurando outros hospitais ou os postos de saúde. Novos pacientes que estão chegando à instituição passam por uma triagem e, devido às dificuldades existentes, nem todos estão podendo ser atendidos, sendo dada prioridade aos casos mais graves, com risco de morte.

(14) PODEMOS PEDIR PARA A TVE: O CPERS/Sindicato promove na próxima sexta-feira, dia 15, a partir das 8h30, no teatro da Amrigs - Associação Médica do Rio Grande do Sul (avenida. Ipiranga, 5311), em Porto Alegre, debate com os candidatos ao Governo do Estado. A categoria quer conhecer as propostas dos candidatos para a educação, principalmente as que dizem respeito à melhoria da qualidade do ensino

prestado pela rede estadual e à valorização profissional de professores e funcionários de escola.

(15) A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Íris do Amaral e o Rotary Club de Porto Alegre Leste realizam amanhã, 15, às 9h, a entrega de 200 brinquedos reciclados para o Centro de Apoio do Câncer Infantil do Hospital de Clínicas (Rua Francisco Ferrer, 276). A iniciativa faz parte do projeto Reciclagem de Brinquedos, coordenado pela professora Marilice Marques Claus, que enfatiza a atuação da Escola, que há oito anos trabalha com oficinas de artesanato.

(16) Médicos do PSF da Capital vão paralisar as atividades de forma progressiva. Os médicos que atuam no Programa de Saúde da Família (PSF), de Porto Alegre, definiram paralisar as atividades, de forma progressiva, em protesto a falta de definição do município em relação às reivindicações da categoria. A decisão aconteceu no início da noite, em assembléia realizada no auditório do Sindicato Médico do RS (SIMERS). A primeira paralisação vai acontecer no dia 25 de setembro e, caso ainda não seja enviado um projeto de reajuste salarial, bem como para garantir mais segurança aos profissionais nos postos de trabalho, eles param nos dias 2 e 3 de outubro. Hoje, existem 84 equipes do PSF na Capital, cada uma responsável por 850 famílias.

Segundo a representante dos médicos, Adriana Rojas, o grande destaque do PSF é o vínculo dos profissionais com a população e isso, em Porto Alegre, não está acontecendo. "No momento, o que existe é uma grande rotatividade de médicos ou mesmo falta destes, devido às condições de trabalho, carência de medicamentos, salário abaixo do mercado para o programa e a crescente violência aos profissionais". Adriana explica que há um ano existe o diálogo com a prefeitura, sem avanços, o que culminou com a paralisação. "Queremos estimular o gestor para um contato mais direto e estamos abertos e interessados em uma negociação", reforça.

De acordo com o diretor do SIMERS, César Weber, já estão agendados encontros com representantes do sindicato, Delegacia Regional do Trabalho (DRT) e Secretaria Municipal da Saúde (SMS), com o objetivo de concretizar a elaboração de novas propostas. Elas acontecem nos dias 25, 29 de setembro e 3 de outubro. Já no dia 6 de outubro acontece o encontro final. Até lá, a categoria espera uma resposta do governo municipal e, se isto não ocorrer, os médicos do PSF entram em greve por tempo indeterminado a partir do dia 7 de outubro. "Tomamos medidas para garantir a legitimidade desta mobilização, com reuniões realizadas com o prefeito José Fogaça e a também com a secretaria, para que atendam as necessidades dos profissionais e isto se reflita em melhor assistência à população", destaca Weber.

Anexo 6

PAUTA TEVÊ BANDEIRANTES 16.09

MANHÃ

8H SANDRA/ONILDO

(1) VT "casamento coletivo"

(2) NC tiroteio boate TIROTEIO BOATE

Três pessoas foram baleadas está manhã em frente a uma BOATE DE FUNK, na Assis Brasil, próximo ao terminal Triângulo em Porto Alegre./ Os autores dos disparos foram retirados do bar e ao saírem atiraram em dois seguranças e um cliente./ Os bandidos fugiram em um carro Scort de cor Prata.// Um dos seguranças está internado em estado regular no Hospital Cristo Redentor com um tiro no abdômen./ O outro segurança e o cliente baleados foram atendidos e liberados.//

8H OLEGÁRIO/RAMECI

(3) NC: turbo moto

(4) VT paraolimpiadas

TARDE

OLEGARIO/RAMECI

(5) VT "ambiental churras"

(6) VIVO - entrevista acampamento

SANDRA/ONILDO

(7) VT "obesidade mórbida". (apoio plannig)

(8) ASSALTO BANCO

O quarto assalto a banco no Estado em menos de 24 horas foi registrado em Porto Alegre. Dois homens assaltaram a agência do Banco do Brasil na Avenida Wenceslau Escobar, na noite dessa sexta-feira. Eles levaram aproximadamente 50 mil reais em dinheiro e a arma de um vigilante. Ninguém ficou ferido.

Ainda na Capital, quatro homens assaltaram a agência do Banco do Brasil da Avenida Independência no final da manhã. Eles levaram dinheiro e duas armas dos vigilantes. O terceiro ataque na cidade ocorreu na agência do Bradesco da Avenida Carlos Gomes. A quadrilha de pelo menos seis homens fugiu em dois carros depois de levar o dinheiro dos caixas. Ninguém ficou ferido.

Durante a madrugada, cerca de 10 homens armados com fuzis e metralhadoras tentaram arrombar dois caixas eletrônicos do Banrisul de Três Coroas. Os bandidos usaram maçarico, mas não completaram a ação porque o alarme da agência disparou.

(9) HELOISA HELENA EM POA

A alagoana Heloísa Helena foi buscar votos no Acampamento Farroupilha, em Porto Alegre, na noite desta sexta-feira, reduto dos tradicionalistas gaúchos. Não se fez de rogada: experimentou lenço vermelho e chapéu. Ainda viu de perto o que é um autêntico churrasco de fogo de chão.

Como qualquer candidato de fora do Rio Grande do Sul em visita ao Estado, Heloísa tomou chimarrão. Além do mate amargo, foram oferecidas flores à candidata - marca da campanha da candidata à Presidência pelo P-Sol. A cena já havia se repetido em Santa Maria. Ainda nesta sexta, a peregrinação da senadora incluiu Pelotas e Rio Grande, na região sul do Estado.

Durante a caminhada no Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, ela esteve acompanhada por militantes. Muito assediada por apoiadores, a candidata afirmou que as pesquisas não demonstram o carinho que ela recebe nas ruas. A passagem da candidata a presidenta da República, Heloísa Helena (PSol) nesta sexta-feira, por Santa Maria, foi emocionante. Fãs e admiradores da senadora alagoana se espremiavam para chegar perto da candidata.

(10) TAXISTA BALEADO

Permanece internado, em estado grave, no HPS o taxista baleado na noite desta sexta-feira em Porto Alegre.// Emerson Macedo Mor, de 33 anos, levou um tiro na cabeça.// A polícia investiga se o homem chegou a ser assaltado e procura suspeitos.// O crime ocorreu na Avenida Família Gonçalves Carneiro, em frente à escola Paulo de Nadal, zona sul da capital.//

(11) Um jovem de 24 anos foi assassinado esta manhã em Canoas.// Oscar Tiago Tomazini Dias morreu com dois tiros na rua Palmares, bairro Matias Velho.// A polícia suspeita que o crime foi um acerto de contas já que o jovem tinha envolvimento com drogas.//

(12) 11 pessoas foram presas nesta madrugada na Operação final de semana realizada pelo comando do policiamento metropolitano.// Um detido era foragido, outro foi preso portando drogas.// Os demais foram detidos em flagrante por furto e roubo.//

Anexo 7

BAND CIDADE 11-9-06

Director Rundown

Date: Tuesday, 11 de Septem

Time: 00:00:00

Out Time: 00:19:05

Page	Story/Slug	OnCam	Camera	Effects	Tape#	SS	Length	Timing
A01	escalada	VieiraF			1		00:35	0:00:00
A02	crânio criança (s) ok	VieiraF		ENG NO AR	2		01:28	0:00:35
A03	2crânio criança ok	VieiraF					00:10	0:02:03
A04	queda poste ok	VieiraF		ENG NO AR	3		00:42	0:02:13
A05	morte taxista ok	VieiraF		ENG NO AR	4		00:35	0:02:55
A06	lincha ladrão ok	VieiraF					00:29	0:03:30
A07	1aseguir ok	VieiraF			5		00:11	0:03:59
B00	--- B R E A K ---						01:09	0:04:10
B01	1tempo	VieiraF		ENG NO AR	6		00:05	0:05:19
B02	prisão bêbados ok	VieiraF					00:33	0:05:24
B03	projeto carroças ok	VieiraF		ENG NO AR	7		01:56	0:05:57
B04	gols brasileiro ok	VieiraF		ENG NO AR	8		00:50	0:07:53
B05	novo prefeito ok	VieiraF					00:22	0:08:43
B06	protesto pl ok	VieiraF		ENG NO AR	9		00:28	0:09:05
B07	2protesto pl ok	VieiraF					00:14	0:09:33
B08	apelo campanha ok	VieiraF		ENG NO AR	10		01:55	0:09:47
B09	2aseguir ok	VieiraF			11		00:10	0:11:42
C00	--- B R E A K ---						01:16	0:11:52
C01	2 tempo	VieiraF		ENG NO AR	12		00:05	0:13:08
C02	entrevista ok	VieiraF		ENG NO AR	13		05:27	0:13:13

Anexo 8

BAND CIDADE 12/9/06

Director Rundown

Date: Wednesday, 12 de Sept

Time: 00:00:00

Out Time: 00:19:10

Page	Story/Slug	OnCam	Camera	Effects	Tape#	SS	Length	Timing
A01	escalada	OzirisM			1		00:29	0:00:00
A02	armas velhas (s) ok	OzirisM		ENG NO AR	2		01:48	0:00:29
A03	diegocasagrand OK	OzirisM		ENG NO AR			00:49	0:02:17
A04	fuga presos ok	OzirisM					00:19	0:03:06
A05	invasão incra OK	OzirisM		ENG NO AR	3		00:34	0:03:25
A06	2invasão incra OK	OzirisM					00:18	0:03:59
A07	sementes soja OK	OzirisM		ENG NO AR	4		00:40	0:04:17
A08	1aseguir ok	VieiraF			5		00:13	0:04:57
B00	--- B R E A K ---						01:30	0:05:10
B01	1tempo	VieiraF		ENG NO AR	6		00:05	0:06:40
B02	greve peritos ok	OzirisM					00:22	0:06:45
B03	placas radar (l) ok	OzirisM		ENG NO AR	7		02:00	0:07:07
B04	morte poste ok	OzirisM					00:26	0:09:07
B05	queda postes ok	OzirisM					00:23	0:09:33
B06	pec ceee *****	OzirisM					00:18	0:09:56
B07	amigos dep (vin) OK	OzirisM		ENG NO AR	9		01:41	0:10:14
B08	2aseguir OK	OzirisM			11		00:08	0:11:55
C00	--- B R E A K ---						01:20	0:12:03
C01	2 tempo	OzirisM		ENG NO AR	12		00:05	0:13:23
C02	entrevista OK	OzirisM		ENG NO AR ENG NO AR	13		05:30	0:13:28

Anexo 9

BAND CIDADE 13/9/06

Director Rundown

Date: Thursday, 13 de Septem

Time: 00:00:00

Out Time: 00:19:07

Page	Story/Slug	OnCam	Camera	Effects	Tape#	SS	Length	Timing
A01	chamada	OzirisM						0:00:00
A02	escalada	OzirisM			1		00:30	0:00:00
A03	visita delegacias ok	OzirisM		ENG NO AR	2		01:36	0:00:30
A04	2visitas delegac ok	OzirisM					00:07	0:02:06
A05	quadrilha presa OK	OzirisM			7		00:22	0:02:13
A06	assalto loja som ok	OzirisM					00:24	0:02:35
A07	greve inss (vin)ok	OzirisM		ENG NO AR	3		01:41	0:02:59
A08	affonso ritter ok	OzirisM		ENG NO AR	4		01:06	0:04:40
A09	1aseguir OK	VieiraF			5		00:10	0:05:46
B00	--- B R E A K ---						00:49	0:05:56
B01	1tempo	VieiraF		ENG NO AR	6		00:03	0:06:45
B02	motoboy	OzirisM					00:19	0:06:48
B03	pune pichadores (or)	VieiraF		ENG NO AR	8		01:22	0:07:07
B04	acampamento (ok)	OzirisM		ENG NO AR	9		01:56	0:08:29
B05	2aseguir OK	OzirisM			10		00:13	0:10:25
C00	--- B R E A K ---						00:58	0:10:38
C01	2 tempo	OzirisM		ENG NO AR	11		00:03	0:11:36
C02	pesquisa voto OK	OzirisM		ENG NO AR			01:20	0:11:39
C03	entrevista OK	OzirisM		ENG NO AR	12		06:03	0:12:59

Anexo 10

BAND CIDADE 14/9/06

Director Rundown

Date: Friday, 14 de September

Time: 00:00:00

Out Time: 00:18:53

Page	Story/Slug	OnCam	Camera	Effects	Tape#	SS	Length	Timing
A01	escalada	VieiraF			1		00:40	0:00:00
A02	greve correios ok	VieiraF		ENG NO AR	7		01:39	0:00:40
A03	protesto simers ok	VieiraF		ENG NO AR	8		00:39	0:02:19
A04	2protesto simers ok	VieiraF					00:10	0:02:58
A05	crânio criança ok	VieiraF			4		00:29	0:03:08
A06	assalto trensub ok	VieiraF					00:16	0:03:37
A07	roubo banco ok	VieiraF					00:23	0:03:53
A08	1aseguir ok	VieiraF			5		00:09	0:04:16
B00	--- B R E A K ---						01:37	0:04:25
B01	1tempo	VieiraF		ENG NO AR	6		00:05	0:06:02
B02	motoboys (vin) ok	VieiraF		ENG NO AR	2		01:49	0:06:07
B03	2motoboys ok	VieiraF					00:14	0:07:56
B04	museu júlio (bor) ok	VieiraF		ENG NO AR	9		03:37	0:08:10
B05	2museu júlio (tp) ok	VieiraF					00:04	0:11:47
B06	2aseguir ok	VieiraF			10		00:10	0:11:51
C00	--- B R E A K ---						02:16	0:12:01
C01	2 tempo	VieiraF		ENG NO AR	11		00:05	0:14:17
C02	problemas gnv (car)	VieiraF		ENG NO AR	3		01:50	0:14:22
C03	chama crioula ok	VieiraF		ENG NO AR	13		00:22	0:16:12
C04	acampamento (l) ok	VieiraF		ENG NO AR	14		02:05	0:16:34
C05	encerramento	VieiraF		ENCERRAM NO AR			00:27	0:18:39

Anexo 11

BAND CIDADE 15/9/06

ESPELHO

Data: Saturday, 15 de Septem

Tempo: 00:00:00

Out Time: 00:18:59

Page	Story/Slug	Tape#	Effects	Camera	Length	Front
A01	escalada	1			00:33	0:00:00
A02	greve inss (fer) ok	2	ENG NO AR		01:56	0:00:33
A03	pára correios ok				00:26	0:02:29
A04	cursos ilegais (car)k	3	ENG NO AR		02:25	0:02:55
A05	1aseguir ok	4			00:11	0:05:20
B00	--- B R E A K ---				01:31	0:05:31
B01	1tempo	5	ENG NO AR		00:05	0:07:02
B02	morte fios ok				00:16	0:07:07
B03	assalto bancos ok				00:21	0:07:23
B04	apreensão drogask	7	ENG NO AR		00:32	0:07:44
B05	2apreensão ok				00:08	0:08:16
B06	tutela menino (vin)k	8	ENG NO AR		01:37	0:08:24
B07	2 a seguir				00:09	0:10:01
C00	--- B R E A K ---				01:58	0:10:10
C01	2 tempo	11	ENG NO AR		00:05	0:12:08
C02	heloísa helena OK	12			00:20	0:12:13
C03	piquetes (ole) ok	13	ENG NO AR		01:47	0:12:33
C04	vivo harmonia ok		LINK		01:20	0:14:20
C05	museu júlio (bor)ok	14	ENG NO AR		02:46	0:15:40
C06	2museu				00:06	0:18:26
C07	encerramento		ENCERRAMENTO NO AR		00:13	0:18:32

Anexo 12

BAND CIDADE 16/9/06

ESPELHO

Data: Sunday, 16 de Septemb

Tempo: 00:00:00

Out Time: 00:23:48

Page	Story/Slug	Tape#	Effects	Camera	Length	Front
A01	escalada	1			00:37	0:00:00
A02	camp. gordos (s) ok	2	ENG NO AR		02:12	0:00:37
A03	taxista baleado ok				00:23	0:02:49
A04	padre joão ok		ENG NO AR		00:41	0:03:12
A05	1aseguir ok	6			00:09	0:03:53
B00	--- B R E A K ---				01:35	0:04:02
B01	1tempo	7	ENG NO AR		00:05	0:05:37
B02	futebol (rib) ok	9	ENG NO AR		01:58	0:05:42
B03	juventude (tp)				00:03	0:07:40
B04	páraolimpiadas (o)ok	8	ENG NO AR		02:02	0:07:43
B05	2paraolimpiadas (tp)k				00:04	0:09:45
B06	cidadão legal (f) ok	10	ENG NO AR		03:24	0:09:49
B07	2aseguir ok	11			00:10	0:13:13
C00	--- B R E A K ---				01:13	0:13:23
C01	2 tempo	12	ENG NO AR		00:05	0:14:36
C02	museu júlio (bor) ok	13	ENG NO AR		02:27	0:14:41
C03	churrasco (ole) ok	14	LINK		01:47	0:17:08
C04	turbomoto ok	15	ENG NO AR		00:23	0:18:55
C05	casais gaúchos(s)ok	16	ENG NO AR		01:36	0:19:18
C06	vivo repórter (ole) ok		LINK		01:40	0:20:54
C07	encerramento		ENCERRAMENTO NO AR		00:30	0:22:34

Anexo 13

[OnCam:OlegarioL]

(sugestão de cabeça: Um parque no meio da cidade grande cede lugar às coisas do campo./ É a oportunidade para forasteiros e tradicionalistas comprarem os artigos que fazem parte da indumentária gaúcha.//)

(off 1) Neste território, o chimarrão faz parte da paisagem./ Nas bancas de artesanato, é possível encontrar o kit completo./ Bombas com formato exótico./ Ou que trazem a promessa de não entupir./ Até quem vem de longe para conferir a Semana Farroupilha se rende à modernidade a aprende quase todas as regras.////

(sonora - Vagner Antônio de Melo, turista - 02:56)
'toma todo. completa, vamos dizer...como é que é o nome mesmo? ah, cuia. e passa pro companheiro. é muito bom'

(off 2) Quem disse que só existe cuia de porongo?./ (12:00) Tem de vidro também./ Tem para todos os bolsos./ (36:25) Esta chega a custar 480 reais./ Ouro e prata combinados com a tradição campeira./

(passagem / Leandro Olegário - 41:54) Com origem indígena, o chimarrão foi incorporado à cultura gaúcha./ É a bebida oficial do Estado mais ao sul do Brasil./ Símbolo de união e companherismo, é capaz de superar até a rivalidade entre gremistas e colorados.//

(sonora - Daniela Mangarelli, médica - 20:59)
'a gente une nosso amor pra os times também. //não tem como colocar menos água na hora de passar o chimarrão pro outro?// as vezes a gente dá uma enganadinha um pouquinho pro colorado'
//aí não tem revanche?//

(sonora - Leandro Rocha, pára-médico)
'não... a erva do colorado as vezes vai açúcar e na do gremista eu coloco sal'

(off 3) E não existe mágica para vender os artigos do campo./ A justificativa é simples e bate mais forte em setembro, quando o coração dos gaúchos pulsa mais forte pelo Rio Grande.

(Gérson Moreira, vendedor - 15:28)
'eu sou muito sincero. mostro o produto e explico a qualidade e depois é gaúcho, né cara. então é bom. isto é certo e não tem como'